

ESTUDO DE ANTECIPAÇÃO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA REGIÃO OESTE

- OESTECIM -

Diagnóstico regional

Fevereiro de 2017

EQUIPA TÉCNICA

Clara Correia – coordenação

Filipa Barreira

Lurdes Cunha

Susana Januário

Inquérito e apuramento de dados

Jorge Cerol (CESOP/ UCP)

Tânia Correia (CESOP/ UCP)

Colaborações Temáticas

Carlos Fontes

João Silva

Mariana Rodrigues

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO	3
2. ROTEIRO METODOLÓGICO	5
3. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA REGIÃO OESTE: ANÁLISE RETROSPETIVA	11
3.1. Demografia e população jovem	11
3.2. Os jovens em educação e formação	16
3.3. Os jovens e o mercado de trabalho	23
3.4. Dinâmicas de evolução do emprego	34
3.5. A relevância e o dinamismo do emprego das qualificações intermédias	38
3.6. Onde pode crescer a procura por qualificações intermédias?	43
4. TENDÊNCIAS DE PROCURA E NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS: ANÁLISE RETROSPETIVA	46
4.1. Inquérito aos empregadores: intenções de recrutamento a curto prazo.	46
4.2. O que dizem as ofertas de emprego?	53
4.3. O que dizem os empregadores? – Resultados das recolhas de terreno	63
5. CARATERIZAÇÃO DA OFERTA DE DUPLA CERTIFICAÇÃO	66
6. CONTEXTOS E CONDIÇÕES PARA A RELEVÂNCIA DA REDE DE OFERTAS: EM JEITO DE CONCLUSÃO	76
7. ANEXOS	80

1. APRESENTAÇÃO

Este documento constitui o **Relatório Intermédio do Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações de Nível Intermédio na Região OESTE**, promovido pela OESTECIM e da responsabilidade técnica da Quatenaire Portugal, constituindo-se como um módulo de aprofundamento regional – Região OESTE – do Sistema Nacional de Antecipação de Necessidades de Qualificação (SANQ). Trata-se de uma **versão preliminar**, na medida em que a fase que se seguirá – a análise deste relatório por parte dos municípios e das escolas - poderá ditar a necessidade de eventuais ajustamentos e/ ou aprofundamentos que serão incorporados na versão final.

Conforme estabelecido, o diagnóstico, que tem como finalidade a produção de orientações para o processo de constituição da rede de oferta de cursos profissionais 2017/ 2018, apresenta uma análise das dinâmicas do mercado de trabalho, nomeadamente das dinâmicas de emprego jovem nas profissões associadas às qualificações intermédias, da oferta formativa e das tendências de procura de qualificações intermédias, e integra um conjunto de “Retratos municipais” – documentos com sínteses de informação estatística por concelho (anexo 2).

O roteiro metodológico é apresentado no ponto seguinte deste documento, destacando-se aqui a natureza multimétodo do estudo, reunindo instrumentos de foro quantitativo e qualitativo, e o carácter amplamente participado do diagnóstico. A este propósito, cumpre referir a partilha de informação, nas diferentes fases do trabalho, com a OESTECIM, os 12 municípios que a integram, o conjunto de escolas com cursos profissionais nível 4 localizadas na Região OESTE e, ainda, a realização de momentos de trabalho com empregadores, a participação do IEFP nas reuniões realizadas e ao processo de articulação de procedimentos com a DGESTE e ANQEP. Deste modo, e reconhecendo a relevância da informação e reflexão recolhidas nas diferentes sessões de trabalho, cumpre deixar aqui uma palavra de agradecimento a todos os que se disponibilizaram para nelas participar bem como à equipa da OESTECIM e às equipas municipais que asseguraram a sua realização.

O diagnóstico agora apresentado, parte do entendimento de que as realidades abordadas apresentam dinâmicas de interação complexas e multidimensionais e, nessa medida, ele não poderá ser resumido a um contributo para um exercício de correspondência entre estimativa de necessidades e dinâmicas de procura de qualificações intermédias e a definição de vagas ao nível da oferta de formação profissional nível 4. Neste contexto, a abordagem à relevância e à prioridade das qualificações intermédias contemplou também a perspetiva de valorização dos percursos educativos de dupla certificação, a sua relação com a procura social e a empregabilidade dos jovens e as condições de produção de qualificações, visando contribuir para a consolidação das apostas de desenvolvimento da Região OESTE num quadro de valorização do espaço das qualificações intermédias num mercado de trabalho global.

Este Relatório está organizado do seguinte modo:

- O próximo ponto, sistematiza de forma abreviada o percurso metodológico cumprido e explicita a sua conformidade aos termos gerais do modelo definido para os exercícios de Aprofundamento Regional no contexto do SANQ;
- O terceiro ponto, apresenta uma abordagem das dinâmicas demográficas e das dinâmicas do mercado de trabalho na Região OESTE, com particular destaque para o emprego e mercado de trabalho jovem, relacionando-os com a produção de qualificações intermédias. É um capítulo de análise retrospectiva que fornece importantes contributos para a identificação de necessidades e procura potencial de qualificações intermédias;
- O quarto ponto do relatório reúne as principais abordagens que estruturam a leitura prospetiva das necessidades de qualificações, a saber: a análise dos resultados de um inquérito lançado a 1.767 estabelecimentos de empresas localizados na Região OESTE e que obteve 304 respostas válidas; a análise de 607 ofertas de emprego registadas em 3 plataformas *online*, e, por fim, os principais resultados da análise qualitativa/ recolha de informação realizada nos workshops com empregadores;
- No ponto 5 apresenta-se uma caracterização da oferta formativa de dupla certificação, com destaque para a caracterização da oferta de cursos profissionais, predominante na Região OESTE.
- No último ponto deste relatório efetua-se uma síntese dos principais aspetos de contexto a considerar na definição da rede de oferta de cursos profissionais e, nomeadamente, dimensões importantes do ponto de vista da sua qualidade, incorporando elementos de análise e informação recolhidos ao longo do diagnóstico.

Por fim, releva-se que **o diagnóstico agora apresentado precede o apoio técnico ao planeamento e concertação da rede de cursos profissionais do OESTE para 2016/ 2017, que culminará no início de Março com a apresentação de uma proposta da OESTECIM aos organismos competentes.**

A versão final deste relatório de diagnóstico incorporará, para além dos contributos e sugestões da OESTECIM, dos municípios e das escolas, o seguinte:

- A atualização do capítulo da oferta formativa com os dados 2016/ 2017 (informação recentemente disponibilizada pela ANQEP);
- As sínteses organizadas dos *workshops* e reuniões realizadas (que terminarão no final de Fevereiro);
- A sistematização de prioridades de qualificações intermédias e a proposta de critérios para planeamento plurianual da rede;
- O aprofundamento do ponto 6, especificando recomendações orientadas para o reforço da coerência e qualidade da rede de ofertas de dupla certificação na Região OESTE.

2. ROTEIRO METODOLÓGICO

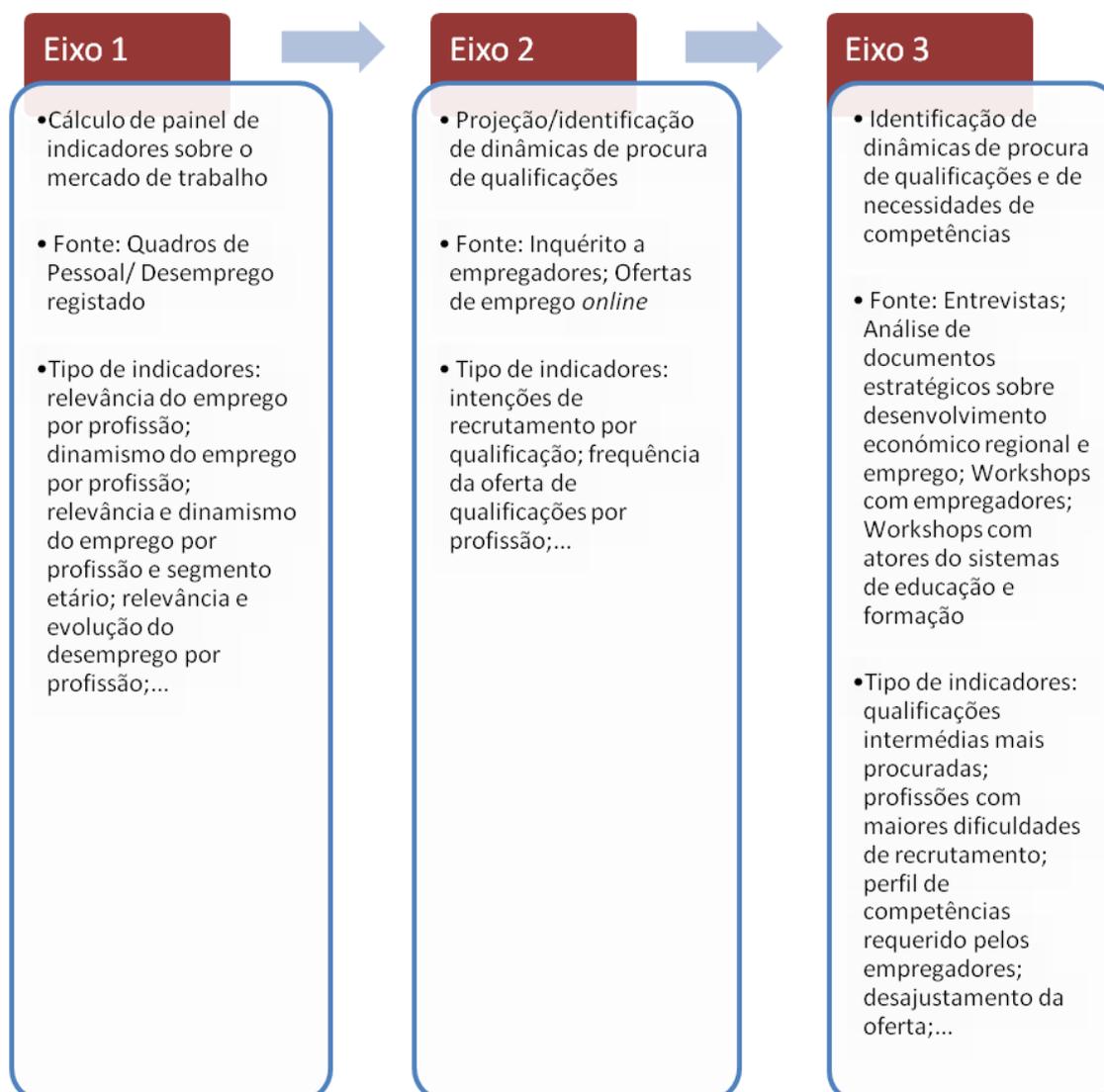
O Módulo de Aprofundamento Regional desenvolvido no âmbito do presente estudo de diagnóstico para a Região OESTE, articula-se com o Módulo de Diagnóstico de Base e com o Módulo de Planeamento do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações. Este exercício visa alimentar o processo de planeamento e concertação da rede de ofertas a consagrar em cada ano letivo, neste caso concreto para o ano letivo 2017/2018.

Neste contexto, o roteiro de atividades e instrumentos desenvolvidos no âmbito do estudo é amplamente devedor da proposta metodológica definida no âmbito do SANQ. Esta proposta procura integrar e combinar diferentes planos metodológicos, procurando fazer da sua combinação uma salvaguarda da fiabilidade dos resultados apurados. Contempla três planos de análise conforme se ilustra na figura seguinte:



Os dados recolhidos nos planos de análise identificados foram completados com **informação base sobre a dinâmica da oferta formativa**, ou seja, sobre o fluxo de produção de qualificações intermédias que se encontra a ser assegurado pelo sistema de educação e formação. É a informação sobre a oferta de educação e formação que medeia a passagem do exercício de diagnóstico propriamente dito para o exercício de definição da proposta de estratégia e de prioridades de formação.

O **diagnóstico e a análise da oferta formativa** organizam-se em três eixos de análise. A figura seguinte procura apresentar os traços de cada um desses eixos, distinguindo o **principal output informativo procurado em cada um deles, as principais fontes de informação e o tipo de indicadores** que se gerou em cada um deles.



Sistematiza-se seguidamente a estratégia metodológica cumprida em cada um dos eixos de análise.

Análise Eixo 1 – Dinâmicas recentes do mercado de trabalho, incluindo procura preferencial pelo emprego jovem.

O Eixo 1 foca-se na análise das **dinâmicas recentes do mercado de trabalho**, centrada, nomeadamente, na análise no volume e dinâmicas do emprego por profissão, escalão etário e nível de habilitação, a partir da exploração de fontes estatísticas sobre o mercado de trabalho. Tem por objetivo caracterizar as dinâmicas de evolução do emprego entre 2010 e 2014 a partir dos dados disponíveis nos Quadros de Pessoal (GEP/ MTSS). Nesta perspetiva, apurou-se um conjunto de indicadores que permitiram aferir o dinamismo do emprego por profissão e para cada uma das qualificações relacionadas (Cursos Profissionais e Catálogo Nacional de Qualificações), de acordo com a tabela de correspondência definida no âmbito do diagnóstico

base conduzido pela ANQEP, a nível nacional, e ajustada pela equipa técnica responsável por este estudo. Para a sua concretização, recorreremos aos dados relativos ao número de pessoas ao serviço, por profissão (a 4 dígitos) dos Quadros de Pessoal. No quadro seguinte apresenta-se o painel de indicadores considerados.

Dinâmicas recentes de emprego: Principal Painel de Indicadores

4 Dimensões fundamentais	Indicadores de base	Indicadores Notados para a Avaliação
Relevância da qualificação profissional no emprego	IB1. Volume de emprego na qualificação profissional em 2010 (Ep08) e 2013	Peso do emprego na qualificação profissional no emprego total em 2014
Dinamismo do emprego na qualificação profissional		Varição do volume total de emprego na qualificação profissional entre 2010 e 2014
Procura preferencial pelo emprego jovem	IB2. Peso do volume de emprego jovem (20-24), com o ensino secundário ou menos, no emprego total (15-64) na qualificação profissional em 2013	Rácio entre o peso do emprego jovem (20 - 24 anos), com o ensino secundário ou menos, por profissão e o peso do emprego jovem (20 - 24 anos), com o ensino secundário ou menos, no total de emprego, 2014
Especialização profissional territorial	IB3. Peso do volume total de emprego na qualificação profissional na Região (NUTII) no volume total de emprego na Região (NUTII)	Rácio entre o volume de total de emprego na qualificação profissional na Região (NUTII) e o volume total de emprego na Região (NUTII) e o volume de total de emprego na qualificação profissional no país (continente) e o volume total de emprego no país (continente), 2014

A par destes indicadores base, foi considerado um conjunto de indicadores complementares que permitiram completar e enriquecer a análise. No quadro seguinte apresentamos os indicadores complementares considerados.

Dinâmicas recentes de emprego: Indicadores complementares

Dimensões fundamentais	Indicadores Complementares	
Dinamismo do emprego na qualificação profissional	IC 1. Rácio entre a variação do volume de emprego na qualificação profissional entre 2010 e 2013 e a variação do volume total de emprego no mesmo período	
Procura preferencial pelo emprego jovem	IC2. Peso do emprego jovem (15-24) na qualificação profissional em 2014	IC3. Rácio entre o peso do emprego jovem (15-24) na qualificação profissional e o peso do emprego jovem (15-24 anos) no emprego total (15-64) em 2014
	IC4. Peso do volume de emprego sénior (60-64) na qualificação profissional em 2014	IC5. Rácio entre o peso do emprego sénior (60-64) na qualificação profissional e o peso do emprego sénior (60-64) no emprego total (15-64), em 2014
	IC6. Peso do emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) no volume de emprego jovem (20-24) na qualificação profissional em 2014	IC7. Rácio entre o peso do emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) no volume de emprego jovem (20-24) na qualificação profissional e o peso do emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) no volume total de emprego jovem (20-24), em 2014

Análise Eixo 2 – Procura de qualificações

A abordagem contemplada no Eixo 2 centra-se na análise prospetiva da **evolução da procura de qualificações**, apoiada na exploração de dados resultantes da aplicação de um inquérito às empresas orientado para explorar as tendências do emprego e as necessidades de qualificações e, complementarmente, na análise das ofertas de emprego em 3 plataformas *online*. Nesta ótica, a abordagem prospetiva incluída neste eixo mobiliza uma abordagem quantitativa que é completada e enriquecida com a informação, qualitativa, recolhida no eixo 3. A aplicação do inquérito às empresas visa permitir uma aproximação às dinâmicas de procura de qualificações do tecido empresarial regional no curto prazo (2 anos), desagregada por qualificação profissional.

No quadro seguinte apresenta-se a estrutura geral do inquérito aplicado.

Dinâmicas futuras de emprego: Inquérito aos Empregadores

Inquérito aos Empregadores (setor empresarial)		
Empresa/ estabelecimento	Caraterização da empresa	Ano de criação
		Dimensão (volume de negócios/ pessoal ao serviço)
		Região (NUT II/III)
		Setor de atividade (CAE)
Tendência do emprego por qualificação profissional a curto prazo (1-2 anos) na empresa/ estabelecimento	Dinamismo potencial do emprego por qualificação profissional	Aumento/ estabilidade/ redução previsível do emprego por qualificação profissional
	Oportunidades de emprego futuras por qualificação profissional	Nº total de vagas estimadas por qualificação profissional Motivos das intenções de recrutamento: expansão da atividade/ substituição da mão-de-obra
Necessidades de qualificações e competências a curto prazo (1-2 anos) na empresa/ estabelecimento	Dificuldades de recrutamento	Qualificações profissionais para as quais é mais difícil encontrar profissionais com o perfil adequado
	Procura de outras qualificações (não listadas)	Sim/ Não (se sim) Quais e Motivos
	Competências específicas (<i>hard</i>) (listagem aberta)	Escala de necessidades/ valorização no horizonte de 1-2 anos
	Competências transversais (<i>soft</i>) (listagem aberta)	Escala de necessidades/ valorização no horizonte de 1-2 anos
Referência	Listagem de qualificações profissionais do CNQ (Níveis 2-4-5) associadas à CAE da empresa/ estabelecimento	
Procedimento amostral e de aplicação	NUT III Dimensão (agregada) / CAE (agregada) Resposta <i>online</i> e por telefone	

Análise Eixo 3 – Dimensão Qualitativa

O Eixo 3 desenvolve uma análise qualitativa das necessidades e dinâmicas de procura de qualificações intermédias, integrando uma abordagem mais fina de tendências e necessidades de âmbito regional e setorial, assim como a análise de apostas estratégicas para a competitividade. Assim, este eixo de diagnóstico concentra a sua ação na operacionalização de estratégias qualitativas de recolha de informação que permitem a recolha de evidências mais

detalhadas e a caracterização de dinâmicas mais especificamente contextualizadas (regional e setorialmente), procurando ganhar em profundidade de análise o que poderá perder em compreensão na abordagem ao conjunto dos setores.

Neste contexto valorizou-se a realização dos seguintes momentos de trabalho, que permitiram aprofundar o diagnóstico de necessidades regionais e setoriais:

- Reuniões de trabalho com a OESTECIM;
- Partilha de informação e reflexão, sobre objetivos e resultados intermédios do estudo, com municípios, escolas e IEFP (4 sessões de trabalho);
- Reuniões (12) com os municípios do OESTE, realizadas entre Julho e Setembro 2016;
- Sessão de trabalho com 12 escolas para partilha de informação sobre estratégias e condições de planeamento e oferta de cursos profissionais;
- 11 *workshops* municipais com empregadores (43) dos concelhos do OESTE, dedicadas à apresentação do trabalho em curso e à recolha de informação sobre a procura e necessidades de qualificações intermédia nos respetivos concelhos, setores e organizações;
- Reuniões de planeamento e concertação da rede com grupos de escolas e municípios (a realizar em Fevereiro 2017).

A abordagem cumprida nos três eixos que estruturaram o diagnóstico completa-se com a análise da oferta formativa. Esta análise permite avaliar como se tem distribuído o investimento em formação inicial de dupla certificação pelas diferentes áreas de formação e cursos e, desse modo, apreciar o grau de adequação na resposta às necessidades do mercado de trabalho. Para esta análise da oferta formativa foram considerados o número de diplomados matriculados no 1º ano das ofertas de dupla certificação ao longo dos últimos três anos (as modalidades consideradas na análise foram os Cursos Profissionais, os Cursos de Aprendizagem e os Cursos Vocacionais), tendo-se desenvolvido uma análise mais fina da oferta de cursos profissionais presente na Região no último ano letivo.

O cruzamento da informação sobre as necessidades e a oferta traduz-se num mapa de análise global, integrado e relativamente exaustivo, que identifica a relevância, do ponto de vista do mercado de trabalho, e a margem de evolução ou grau de saturação da oferta formativa, para cada qualificação, permitindo a identificação de apostas e prioridades para a rede de ofertas.

3. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA REGIÃO OESTE: ANÁLISE RETROSPECTIVA

3.1. Demografia e população jovem

Dinâmicas demográficas na Região OESTE – crescimento populacional e atração demográfica

A população da Região OESTE totalizava, em 2015, 358.518 residentes, 3,6% e 15,9% do total da população residente no Continente e na Região Centro respetivamente, sendo o concelho de Torres Vedras o mais populoso da Região. Contrariando a tendência de decréscimo populacional verificada no Continente, entre 2001-2015 (-0,2%), a Região OESTE apresenta, para o mesmo espaço temporal considerado, um crescimento populacional de 5,5%. Ainda que se esteja perante uma situação não homogénea, releva-se o facto de na maioria dos concelhos que integram a Região (sete de doze) se verificar a mesma tendência de crescimento. Destes destaca-se o concelho de Arruda dos Vinhos, com uma variação de crescimento significativa, de 37,1%, seguindo-se Sobral de Monte Agraço, com uma variação de 13,5%; os restantes concelhos nos quais se verifica crescimento populacional apresentam taxas de variação inferiores a 10%.: Lourinhã (9,4%), Alenquer (9,5%), Torres Vedras (8,8%), Óbidos (6,3%) e Caldas da Rainha (5,2%).

A dinâmica de crescimento populacional inverte-se nos concelhos de Bombarral (-4,7%), Nazaré (-4,1%), Peniche (-1,1%), Cadaval (-0,9%) e Alcobaça (-0,5%).

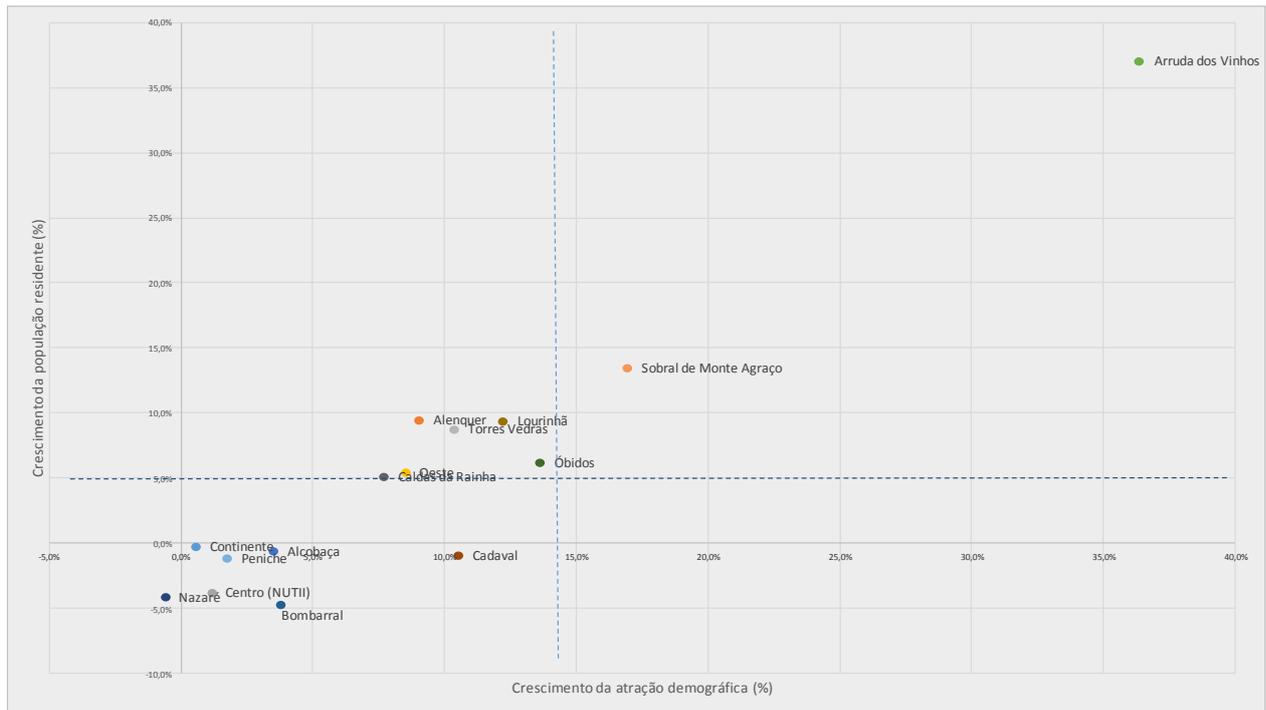
População residente no Oeste, por Concelho, em 2015 e variação (%) 2001-2015

Concelho	População residente		
	N	% no Oeste 2015	Var. (%) 2001/15
Alcobaça	55.150	15,4	-0,5
Alenquer	43.070	12,0	9,5
Arruda dos Vinhos	14.367	4,0	37,1
Bombarral	12.703	3,5	-4,7
Cadaval	13.855	3,9	-0,9
Caldas da Rainha	51.525	14,4	5,2
Lourinhã	25.600	7,1	9,4
Nazaré	14.455	4,0	-4,1
Óbidos	11.617	3,2	6,3
Peniche	27.011	7,5	-1,1
Sobral de Monte Agraço	10.207	2,8	13,5
Torres Vedras	78.961	22,0	8,8
Oeste	358.518	3,6	5,5
Continente	9.854.462	100	0,2

Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

As dinâmicas de crescimento demográfico verificadas na Região explicam-se quer pela capacidade de atração demográfica dos concelhos integrantes, quer pelo crescimento natural verificado nos mesmos.

Atração demográfica e crescimento natural, Oeste por Concelho, 2001/15



Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16; Saldo Natural e Capacidade de Atração - cálculos próprios

Estamos perante uma Região na qual se verifica um saldo natural negativo (-15,9%), inferior ao observado na Região Centro (-28,1%) e superior ao valor encontrado no Continente (-5%). Por seu turno, constata-se uma capacidade de atração demográfica positiva (8,5%), relativamente distanciada dos valores do Continente (0,6%) e do Centro (1,2%). Infere-se, portanto, estarmos perante um território que segue a tendência ao nível do crescimento natural – negativo – mas que se destaca pela sua capacidade de atração, ou seja, pela capacidade de atrair populações a fixarem-se na Região.

A nível concelhio, apesar de se poderem observar diferenças entre os diferentes concelhos, verifica-se, de uma forma geral, tendências consentâneas com as verificadas para a Região. Assim, a regularidade (negativa) encontrada ao nível do saldo natural é contrariada apenas por dois concelhos, nos quais se apresenta como positivo: Arruda dos Vinhos (3%) e Alenquer (2,6%). No que respeita à capacidade de atração, vislumbra-se que praticamente todos os concelhos seguem a tendência (positiva) da Região – a exceção recai no único concelho que inverte a tendência ao apresentar um valor negativo: Nazaré (-0,6%).

Os dois concelhos com maior crescimento populacional, mas relativamente pouco significativos do ponto de vista do peso da população residente – Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Abraço – são os que apresentam maior capacidade de atração demográfica, apesar de um crescimento natural pouco significativo (no primeiro caso) e mesmo negativo (no segundo caso); o crescimento populacional destes dois concelhos, que se destacam ao nível da Região, explica-se, sobretudo a partir da capacidade de atração dos mesmos. Curiosamente o concelho de Cadaval, cuja tendência de crescimento total é negativa (-0,9%), justificada por um saldo natural francamente negativo (o mais elevado do cômputo da Região: -45,4%) apresenta uma capacidade de atração demográfica acima dos dez pontos percentuais, a qual compensará o ritmo tomado ao nível do crescimento natural.

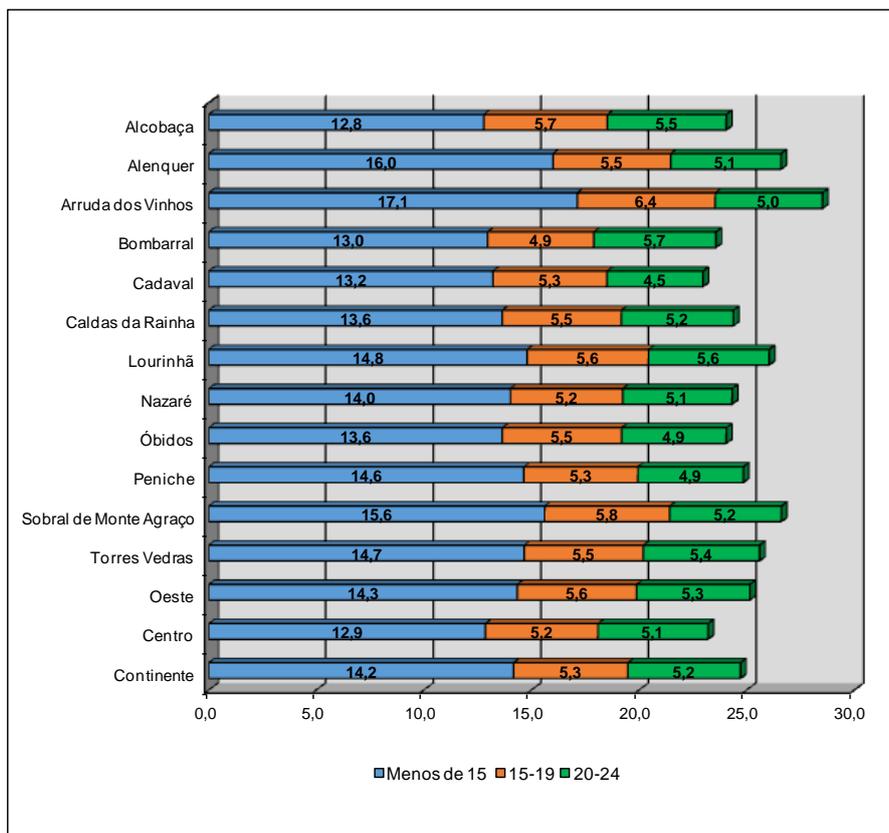
Vários fatores poderão explicar as dinâmicas demográficas assinaladas, justificando mormente as diferenças encontradas ao nível da capacidade de atração dos concelhos. Um primeiro fator poderá prender-se com a proximidade de alguns concelhos da Região com a Área Metropolitana de Lisboa (AML): os dois concelhos com maior dinâmica e crescimento demográficos – Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço, sendo limítrofes do concelho de Mafra (que integra a AML e no qual se verifica a maior taxa de variação de crescimento entre 2001 e 2014 – 46,1%¹), constituem-se como exemplares a este nível; o crescimento e atração demográfica verificados poderão resultar não só de fluxos de mobilidade populacional internos à própria Região como decorrerão também da forte dinâmica encontrada, designada e precisamente, nos concelhos da AML confinantes com a Região, como Mafra (já assinalado), Loures e Vila Franca de Xira. Neste âmbito, ainda, não pode dissociar-se outra variável que permitirá reforçar a premissa da proximidade à AML – o desenvolvimento e consolidação das cinturas rodoviárias da Região de Lisboa, as quais têm vindo a alargar-se aos territórios subjacentes, permitindo novas acessibilidades e conseqüente diversificação de fluxos e mobilidades. Um outro fator inerente aos processos demográficos da Região prender-se-á com a sua dinâmica económica, consolidada ou em desenvolvimento, a qual explica, designadamente, os casos de concelhos como Torres Vedras, Lourinhã, Caldas da Rainha e Óbidos.

A população jovem na Região OESTE

As crianças e jovens residentes na Região OESTE com idades até 24 anos constituem, em 2015, 25,1% da população do território; valor superior aos verificados no Continente (24,7%) e no Centro (23,2%). Reafirma-se, de certo modo, a dinâmica demográfica positiva evidenciada anteriormente, em termos de crescimento populacional e de atração demográfica da Região, mormente no que respeita ao grupo etário mais jovem (idades inferiores a 15 anos). Destaca-se a maior distância relativa da Região OESTE em relação à Região Centro, a que não será alheio o posicionamento territorial daquela, marcado pela litoralização e pela já enunciada proximidade à AML.

¹ Quaternaire Portugal - *Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificação Intermédia na Área Metropolitana de Lisboa (AML) – Módulo 1 – Diagnóstico Regional*, Abril de 2016.

Crianças (0-14) e jovens (15-19 e 20-24) na Região OESTE, por Concelho, em % da população residente, 2015



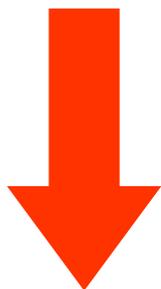
Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2016-06-16

Tomando o escalão etário na sua globalidade (gráfico anterior), verifica-se algumas diferenças entre os vários concelhos que integram a Região, não obstante a maioria não estar distante da média regional, sendo que as diferenças encontradas acompanham as tendências de crescimento já apontadas. Assim, destacam-se positivamente e acima da média regional, no que respeita ao peso da população com idades até aos 24 anos no total dos residentes, os concelhos de:



- Arruda dos Vinhos (28,5%)
- Sobral de Monte Agraço (26,6%)
- Alenquer (26,6%)
- Lourinhã (26%)
- Torres vedras (25,6%)

Por seu turno, os concelhos com valores abaixo da média regional, que indiciam um maior índice de envelhecimento da população são:



- Peniche (24,8%)
- Caldas da Rainha (24,4%)
- Nazaré (24,3%)
- Alcobaça (24,1%)
- Óbidos (24,1%)
- Bombarral (23,6%)
- Cadaval (23,0%)

Ainda, evidencia-se que o subgrupo etário que mais se destaca quer na Região, quer nos concelhos, é o respeitante às idades mais jovens (0-14 anos), cujo peso relativo é superior ao dobro da soma dos outros dois subgrupos.

No que respeita ao grupo etário que merecerá maior destaque no âmbito do estudo em apreço – jovens com idades entre os 15 e 24 anos –, assinala-se que, em 2015, representava 10,8% do total da população residente na Região OESTE, valor ligeiramente superior ao verificado no Continente (10,5%). Na generalidade, os diferentes concelhos apresentam valores bastante próximos do encontrado ao nível da Região; destacando-se os quatro concelhos com valores iguais e superiores a 11% - Sobral de Monte Agraço, Lourinhã, Arruda dos Vinhos e Alcobaça e o concelho no qual se observa um valor inferior a 10% – Cadaval.

Por seu turno, salienta-se que, entre 2001 e 2015, na Região Oeste, este subgrupo sofreu uma diminuição de 14,8%, ainda que este valor esteja distante do observado no Continente (-24,6%). Esta tendência de diminuição é verificada em praticamente todos os concelhos, sendo que o único concelho que contraria a tendência de decréscimo, o qual apresenta um crescimento assinalável e bem acima daqueles valores é Arruda dos Vinhos (25,5%); concelho que, conforme visto atrás, apresenta maior crescimento e atração demográficos. Por seu turno, são os concelhos com menor crescimento demográfico os que apresentam uma maior diminuição no intervalo de idades considerado (variação superior a -15%): Peniche (-31,1%), Nazaré (-30,1%), Cadaval (-23,2%), Bombarral (-18,5%) e Alcobaça (-16,7%).

A tendência de crescimento encontrada ao nível do grupo etário em questão reforça, de certa forma, a estrutura demográfica descrita acima, a qual assenta, claramente na capacidade de atração demográfica, designadamente de famílias mais jovens, potenciais geradoras de rejuvenescimento demográfico. O caso de Arruda dos Vinhos é, conforme visto, paradigmático.

População jovem (15-24) residente na Região OESTE, por Concelho, em 2015 e variação (%) 2001-2015

Concelho	N	População jovem (15-24) residente		
		% no Concelho 2015	% no Oeste 2015	Var. (%) 2001/15
Alcobaça	6.212	11,3	16,0	-16,7
Alenquer	4.563	10,6	11,8	-11,4
Arruda dos Vinhos	1.637	11,4	4,2	25,5
Bombarral	1.348	10,6	3,5	-18,5
Cadaval	1.352	9,8	3,5	-23,2
Caldas da Rainha	5.532	10,7	14,3	-13,8
Lourinhã	2.878	11,2	7,4	-13,9
Nazaré	1.489	10,3	3,8	-30,1
Óbidos	1.209	10,4	3,1	-13,3
Peniche	2.753	10,2	7,1	-31,1
Sobral de Monte Agraço	1.123	11,0	2,9	-5,6
Torres Vedras	8.637	10,9	22,3	-10,8
Oeste	38.726	10,8	100,0%	-14,8
Continente	1.039.219	10,5		-24,6

Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2016-06-16.

Evidencia-se, ainda, que apesar de estarmos perante uma relativa homogeneidade em termos do volume desta população por concelho, o peso relativo de cada um deles é bastante diferenciado, o que permite inferir que se está perante dinâmicas demográficas diversas resultantes de fatores de centralidade e mobilidade interconcelhias e intra-regionais. Estas diferenças refletir-se-ão obviamente ao nível da oferta e da procura escolares/formativas e ao nível do peso e pressão que as mesmas impactam ao nível da rede escolar e formativa existente na Região. Assim, e apesar de se verificar decréscimo ao nível da população jovem com idades entre 15 e os 24 anos, entre 2001 e 2015, os concelhos de Torres Vedras (22,3%), Alcobaça (16,0%), Caldas da Rainha (14,3%) e Alenquer (11,8%) são os que apresentam maiores valores relativos em termos de peso deste escalão etário na Região.

3.2. Os jovens em educação e formação

Número de alunos no ensino secundário na Região OESTE – perspetiva e evolução

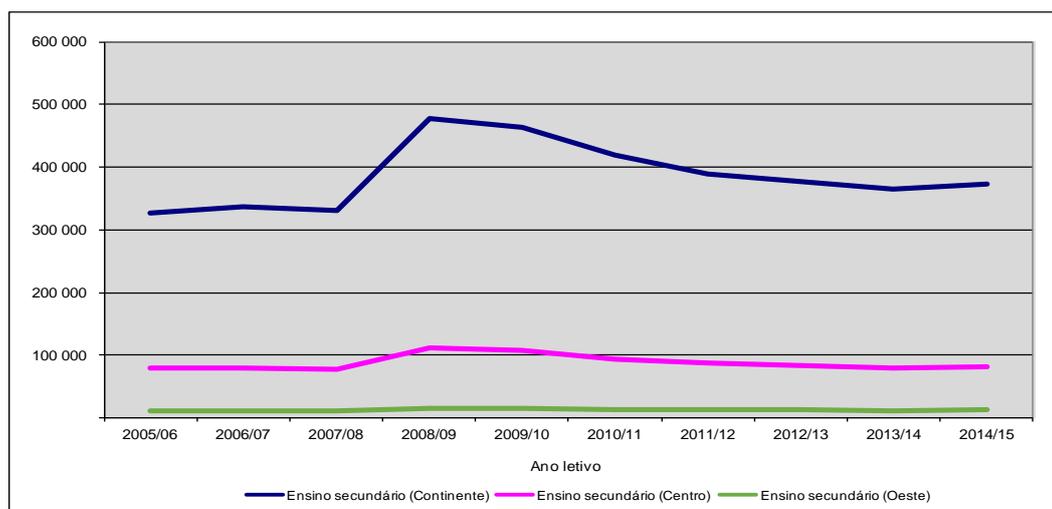
A partir da análise do gráfico da página seguinte, constata-se que, no ano letivo 2014/2015, na Região OESTE, estavam matriculados 12.233 alunos no ensino secundário, representando 15% e 3,3% do total de alunos matriculados neste nível de ensino no Centro e no Continente, respetivamente.

No que respeita à evolução do número de jovens matriculados no ensino secundário na Região OESTE, verifica-se que, entre 2005/2006 e 2008/2009, aquela é relativamente semelhante à

verificada no Continente e na Região Centro. Após um ligeiro acréscimo entre os anos letivos de 2005/06 e 2006/07, constata-se uma diminuição igualmente ligeira no ano letivo subsequente, ao que se segue um significativo crescimento, em 2008 e 2009: na Região OESTE, o número de alunos aumentou de 10.595 para 14.330, acompanhando a tendência verificada quer no Continente quer na Região Centro. A este crescimento não pode ser dissociado, entre outros fatores, das iniciativas de estímulo à escolarização de jovens e adultos que interromperam as respetivas trajetórias escolares, entre as quais se salienta a implementação do Programa Novas Oportunidades, lançado em 2007.

Assinala-se que o crescimento continuou no ano seguinte na Região OESTE (ao contrário do Continente e da Região Centro, onde se verifica já um decréscimo), passando para os 15.520 alunos. A partir de 2010/11, começa a verificar-se uma redução progressiva do número de alunos no nível de ensino considerado até 2013/14, ainda que não tão acentuada como a constatada para o Continente e para a Região Centro; em 2014/15, assiste-se a uma nova subida do número de alunos nos três territórios considerados.

Alunos matriculados (jovens e adultos) no Ensino Secundário, Oeste, Centro e Continente, 2004/5 a 2014/15



Fonte: DGEEC.

Uma análise mais fina, desta feita a nível concelhio, permite-nos inferir que os concelhos com maior volume de alunos matriculados no ensino secundário (acima do milhar) são Torres Vedras (3.209), Caldas da Rainha (2.335) e Alcobaça (1.817). Uma vez mais, tal decorre de dinâmicas demográficas, da oferta escolar/formativa e da centralidade dos próprios concelhos neste âmbito, justificando, em certa medida, o facto de estarmos perante concelhos que apesar de não evidenciarem crescimento demográfico, concentram maiores volumes de população jovem com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (como vimos atrás) e/ou disponibilizam ofertas formativas que atraem populações (alunos) de outros concelhos da Região.

Alunos (jovens e adultos) matriculados no Ensino Secundário no Oeste, por Concelho, em 2001 e 2014

Alunos (jovens e adultos) matriculados no Ensino Secundário			
Concelho	2001	2014	Var. (%) 2001/14
Alcobaça	2.112	1.817	-14,0
Alenquer	873	1.104	26,5
Arruda dos Vinhos	354	729	105,9
Bombarral	361	250	-30,7
Cadaval	378	195	-48,4
Caldas da Rainha	2.485	2.335	-6,0
Lourinhã	524	553	5,5
Nazaré	531	428	-19,4
Óbidos	-	159	100,0
Peniche	1.080	630	-41,7
Sobral de Monte Agraço	274	157	-42,7
Torres Vedras	3.404	3.209	-5,7
Oeste	12.376	11.566	-6,5
Centro	96.842	80.393	-17,0
Continente	393.298	364.417	-7,3%

Fonte: DGEEC.

Apesar de se verificar, conforme vimos, que no último ano letivo considerado (2014/2015) houve um acréscimo do número de alunos matriculados no ensino secundário (jovens e adultos) na Região OESTE, a evolução tendencial encontrada a partir de 2009/10 é marcada pelo decréscimo do número de alunos, contribuindo, em larga medida, para que a variação observada entre 2001 e 2014 seja negativa. Neste período, assiste-se a um decréscimo de -6,5% do número de alunos matriculados no ensino secundário no Oeste, ainda assim abaixo dos -7,3% no Continente e ainda mais distante da redução verificada na Região Centro (-17%).

Atentando nos diferentes concelhos que integram a Região, constata-se um decréscimo praticamente generalizado do número de alunos matriculados no ensino secundário, recaindo a exceção nos concelhos de Arruda dos Vinhos (105,9%), Alenquer (26,5%) e Lourinhã (5,5%). Uma vez mais, parece existir consentaneidade entre estes dados e o dinamismo demográfico apontado anteriormente, assente, designadamente, na forte capacidade de atração demográfica aí observada.

Os jovens no ensino secundário na Região OESTE: modalidades de ensino, indicadores de escolarização e de resultados escolares

Na Região OESTE, em 2014, do total dos alunos jovens matriculados no ensino secundário, 40,6% estavam inscritos em cursos com vias profissionalizantes (nomeadamente, cursos

profissionais e sistema de aprendizagem) – valor não muito distante dos verificados na Região Centro (43,7%) e no Continente (44,7%).

Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário em vias profissionalizantes (%), no Oeste e por Concelho, 2014

Concelho	Nº total sec	% em vias profissionalizantes
Alcobaça	1.777	34,4
Alenquer	969	32,2
Arruda dos Vinhos	717	35,3
Bombarral	250	34,8
Cadaval	181	27,1
Caldas da Rainha	2.265	45,2
Lourinhã	523	24,7
Nazaré	410	59,8
Óbidos	138	29,7
Peniche	570	29,3
Sobral de Monte Agraço	157	26,1
Torres Vedras	3.173	49,0
Oeste	11.130	40,6
Centro	76.361	43,7
Continente	344.370	44,7

Fonte: DGEEC/MEd - MCTES - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2016-03-20

Em termos concelhios, não existe homogeneidade no que respeita ao peso relativo de jovens matriculados nas vias profissionalizantes. Pode destacar-se, três subconjuntos de tendências ao nível concelhio, conforme se pode visualizar no esquema abaixo.

Acima da média regional	Nível intermédio (abaixo da média da Região)	Maior afastamento da média regional (abaixo de 30%)
Nazaré (59,8%) Torres Vedras (49%) Caldas da Rainha (45,2%).	Arruda dos Vinhos (35,3%) Bombarral (34,8%) Alcobaça (34,4%) Alenquer (32,2%)	Óbidos (29,7%) Peniche (29,3%) Cadaval (27,1%) Sobral de Monte Agraço (26,1%) Lourinhã (24,7%)

A análise dos valores relativos ao número de alunos jovens matriculados no ensino secundário, por modalidade de ensino permite-nos observar que, no cômputo geral das vias profissionalizantes, existe uma predominância significativa de inscritos em cursos profissionais. Na verdade, na Região, do total de 4.514 dos alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes, apenas 63 estão inscritos nos designados cursos de aprendizagem, estes sob a responsabilidade do IEFP, e num único concelho da Região OESTE – Caldas da Rainha; concelho que, ainda assim, apresenta um valor significativo de matriculados em cursos profissionais (960 num total de 2.265 de jovens alunos inscritos no ensino secundário). Assim, pode concluir-se que, nesta Região, a modalidade relativa aos cursos de aprendizagem foi, no ano de 2014, comparativamente insignificante.

Ao nível concelhio, e seguindo, de certa forma, a tendência encontrada para o total a população matriculada nas vias profissionalizantes, são os concelhos de Torres Vedras, Caldas da Rainha e Alcobça os que apresentam maior volume de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes. Por seu turno, os concelhos que apresentam menos jovens matriculados nas vias profissionalizantes (abaixo da centena) são: Óbidos, Sobral de Monte Agraço, Cadaval e Bombarral.

Alunos jovens matriculados no Ensino Secundário, por modalidade de ensino no Oeste, por Concelho, 2014

Jovens matriculados no Ensino Secundário						
Concelho	Cursos Gerais	Cursos Tecnol.	Cursos Profissionais	Cursos Aprendizagem	CEF	Total
Alcobça	1.165	0	612	0	0	1.777
Alenquer	657	0	312	0	0	969
Arruda dos Vinhos	464	0	253	0	0	717
Bombarral	163	0	87	0	0	250
Cadaval	132	0	49	0	0	181
Caldas da Rainha	1.242	0	960	63	0	2.265
Lourinhã	394	0	129	0	0	523
Nazaré	165	0	245	0	0	410
Óbidos	97	0	41	0	0	138
Peniche	403	0	167	0	0	570
Sobral de Monte Agraço	116	0	41	0	0	157
Torres Vedras	1.618	0	1.555	0	0	3.173
Oeste	6.616	0	4.451	63	0	11.130
Centro	42.993	443	28.249	4.375	274	76.361
Continente	190.090	6.085	111.590	34.729	1.497	344.370

Fonte: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2016-03-20.

Nota: Dados não disponíveis para os Cursos Vocacionais.

As taxas de escolarização e de resultados escolares no ensino secundário consubstanciam-se em indicadores significantes no âmbito da análise da escolaridade e formação. Neste sentido, e

de acordo com os dados disponíveis, em 2014/15, a taxa bruta de escolarização², na Região OESTE, era de 101,9%, abaixo dos valores verificados no Centro (115,2%) e no Continente (118%). Entre os anos letivos de 2005/06 e 2014/15, assinala-se a evolução desta taxa de 93,5% para 101,9%; este aumento (8,4%) é menor do que os verificados na Região Centro (11,2%) e no Continente (18,6%). Denota-se, portanto, que nos territórios em questão, tem crescido o volume de população escolar cuja idade é superior à considerada como normal de frequência do ensino secundário (15-17 anos).

Relativamente à taxa de escolarização real^{3e4}, constata-se que, na Região Centro e no Continente, apesar de um aumento entre os anos letivos considerados, praticamente 25% da população em idade normal de frequência deste ciclo de ensino não se encontra a frequentá-lo, em 2014/15. Muito embora a variação seja positiva, estamos perante a manutenção de uma situação estrutural de insucesso escolar, à qual subjaz, e a explica, o abandono escolar e taxas de retenção e desistência.

Indicadores de escolarização e de resultados escolares no Ensino Secundário, Oeste, Centro e Continente. 2005/06 e 2014/15

		Oeste		Centro	Continente	
		2004/05	2013/14	2013/14	2004/05	2013/14
Escolarização	Taxa bruta de escolarização (%)	93,5	101,9	104,0	115,2	118,0
	Taxa real de escolarização (%)	-	-	57,2	75,5	75,4
Resultados Escolares	Taxas de retenção e desistência (%)	31,9	17,3	30,5	15,3	16,4

Não obstante os valores da taxa de escolarização real acima descritos, releva-se o facto de ter havido uma significativa evolução no que respeita às taxas de retenção e desistência nos três territórios em comparação. De facto, nos três territórios considerados, estas taxas baixaram consideravelmente no período de tempo referenciado. A Região OESTE, contudo, em 2014/15, é a que mantém o valor mais alto (17,3%), sendo a Região Centro a que manteve o valor mais baixo (15,3%). De salientar, por último, que estes valores, a par do observado no Continente (16,4%), estão bastante longe dos verificados dez anos antes (perto de um terço).

² Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. No caso do ensino secundário, considera-se a população entre 15 e 17 anos (DGEEC).

³ Relação percentual entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários. No caso do ensino secundário, considera-se a população entre 15 e 17 anos (DGEEC).

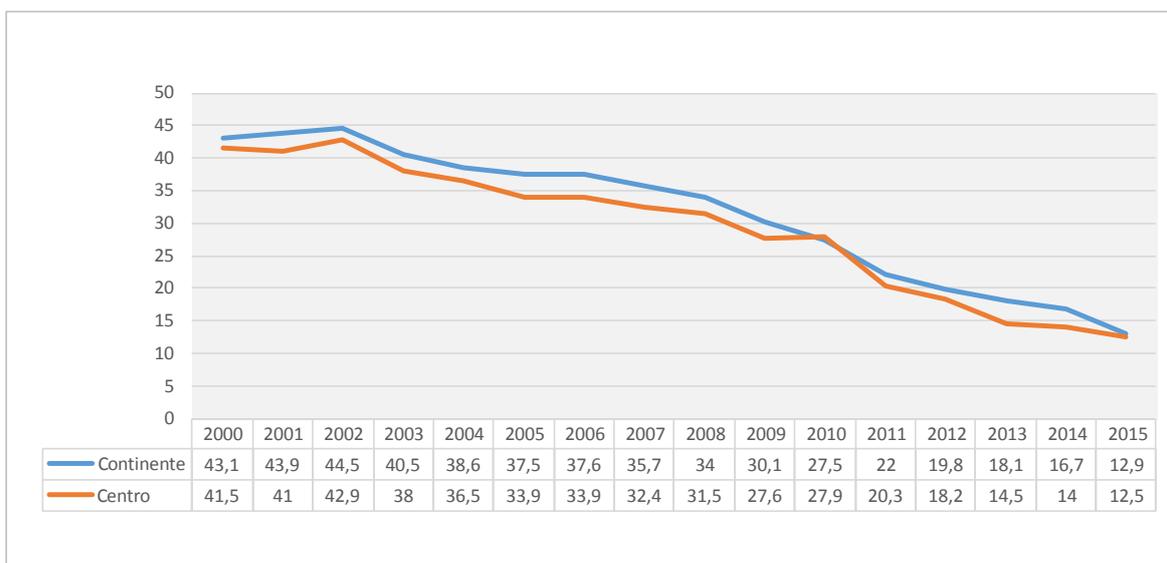
⁴ Para este indicador, só estão disponíveis dados para a Região Centro e Continente.

Taxa de abandono precoce de educação e formação

A percentagem de jovens, entre os 18 e os 24 anos, que deixou de estudar sem ter completado o ensino secundário e não se encontra inserida em qualquer tipo de ensino e formação, é outro dos indicadores fundamentais a ter em conta do ponto de vista do planeamento da oferta de qualificações intermédias. De facto, não apenas os cursos de dupla certificação têm vindo a assumir um peso cada vez mais evidente no ensino secundário, com efeitos na melhoria da taxa real de escolarização, como também o papel fundamental que assumem para fazer retornar ao sistema de educação jovens pouco escolarizados que já abandonaram a escola deve ser altamente potenciado.

Apesar da inexistência de dados relativos à Região OESTE, parece-nos pertinente considerar os dados relativos à Região Centro (na qual se integra a primeira) e ao Continente, para que seja possível perceber, essencialmente, a evolução dos dados neste âmbito desde 2000 até 2015.

Taxa de abandono precoce de educação e formação (18-24 anos), Centro e Continente, 2000/15



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2

Assim, pode constatar-se que, em 2015, 12,5% dos jovens entre os 18 e os 24 anos da Região Centro estavam numa situação de abandono escolar, valor, ainda que menor, não deixa de ser próximo do verificado no Continente (12,9%).

De um modo geral, estamos perante uma situação, ainda que com algumas oscilações, de evidente regressão, em ambos os territórios considerados. Outro aspeto que também se evidencia é a relativa proximidade dos valores nos dois territórios, ainda que na Região Centro

sejam quase sempre mais baixos - excetua-se o ano de 2010 (o Centro com mais 0,4) e 2015 (onde se constata uma maior aproximação dos valores dos dois territórios). Na verdade, está-se perante taxas acima dos 40%, em 2000, para taxas dentro dos 12%, em 2015, o que representa uma redução significativa de cerca de 30pp da taxa de abandono precoce de educação e formação.

Este progresso explica-se, entre outros fatores, pela expansão das vias profissionalizantes no ensino secundário e pelo contributo das ofertas de dupla certificação. Estas assumem-se como importantes mecanismos de prevenção e remediação no âmbito do combate ao abandono precoce de educação e formação, ao permitir, por um lado, vias alternativas no processo de escolarização e, por outro lado, a reintegração de jovens no sistema de ensino e formação.

3.3. Os jovens e o mercado de trabalho

A transição dos jovens para o mercado de trabalho, a par da sua de inserção e participação no mesmo, constitui um dos maiores desafios da contemporaneidade das sociedades desenvolvidas. Estes desafios decorrem não só da regressão progressiva verificada em termos do emprego em geral, nas sociedades ocidentais, em simultâneo com o agravamento igualmente progressivo das condições de trabalho, mas também, e em particular, das crescentes dificuldades que aqueles fatores colocam, a par de outros de natureza mais específica, à transição/inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Nos últimos anos, em contexto de crise económica e financeira, estas dificuldades tornaram-se acrescidas, vindo a expressar-se nos indicadores de desemprego geral e particularmente jovem; as taxas de desemprego jovem, na Europa, e sobretudo em alguns países que a integram, como Portugal, consubstanciam uma das principais preocupações políticas e sociais europeias e nacionais. Por seu turno, o mercado global, visando a competitividade e a inovação, tem vindo crescentemente a exigir uma mão de obra qualificada – repto tomado como metaprincípio económico, político e social. Este facto, coloca desafios incontornáveis às agendas políticas no sentido de garantirem não só o efetivo acesso das populações à educação e formação como também potenciar o crescimento dos índices de escolaridades e de formação como forma de responder aos requisitos socioeconómicos do mercado e da sociedade atual assentes na racionalidade e competitividade.

Neste sentido, ao tomarmos como central neste estudo as qualificações intermédias importa conhecer, de forma geral, as dinâmicas associadas ao mercado de trabalho, designadamente, as que respeitam à atividade, emprego e desemprego em geral e dos jovens em particular.

Indicadores de participação no mercado de trabalho, jovens (15-24) e total, Centro e Continente, 2000 e 2015

	Centro		Continente		
	2000	2015	2000	2015	
Jovens (15-24)	Taxa de atividade (%)	43,8	32,4	45,0	33,6
	Taxa de emprego (%)	40,6	23,1	41,3	23,0
	Taxa de desemprego (%)	7,3	28,8	8,3	31,6
Total (15-64)	Taxa de atividade (%)	74,3	74,3	71,4	73,6
	Taxa de emprego (%)	70,6	66,9	68,5	64,2
	Taxa de desemprego (15+) (%)	1,9	9,2	3,9	12,4

Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

Da análise dos dados relativos à taxas de atividade, emprego e desemprego na Região Centro e no Continente⁵ em 2015, assinala-se:

- uma proximidade dos valores, nos dois territórios, no que respeita às taxas de atividade e de emprego, verificadas quer ao nível da população jovem (32,4% no Centro e 33,6% no Continente), quer ao nível da população total (74,3% no Centro e 73,6% no Continente);
- um maior afastamento dos valores referentes à taxa de desemprego, sendo esta, nos dois grupos populacionais em análise, mais elevada no Continente (na ordem dos 3 p.p. em ambos);
- a taxa de desemprego jovem é sempre mais elevada (28,8% no Centro e 31,6% no Continente) do que a verificada na população total (9,2% no Centro e 12,4% no Continente).

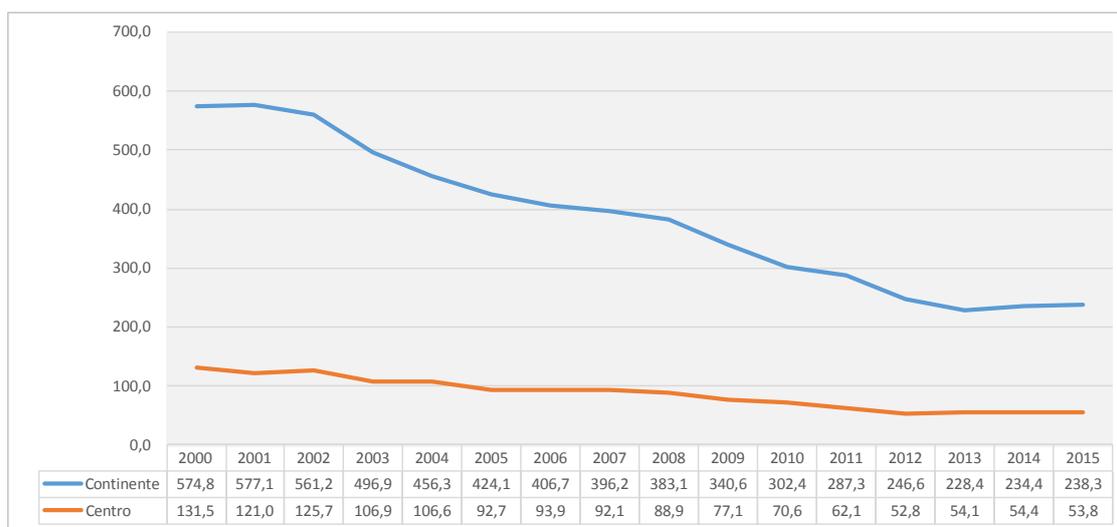
Comparando os anos de 2000 e 2015, é possível perceber, uma vez mais, uma semelhança entre os dois territórios, no que respeita à população jovem (15-24 anos), relativamente à evolução daquelas taxas: por um lado, a diminuição algo significativa da taxa de atividade e da taxa de emprego e, por outro lado, o aumento expressivo da taxa de desemprego desta população. Em termos gerais, pode explicar-se a primeira tendência a partir, por um lado, do aumento do prolongamento dos percursos educativos e formativos dos jovens e conseqüente retardamento da transição para o mercado de trabalho, por outro lado, a partir da redução do emprego em geral. No caso do desemprego, não o podemos dissociar da regressão em termos de atividade, sobretudo quando se trata de um ciclo económico recessivo, cujos efeitos se traduzem, expectavelmente, no aumento das taxas de desemprego geral e jovem. Efetivamente, o aumento exponencial do desemprego neste grupo populacional consubstancia uma das principais problemáticas do mercado de trabalho em Portugal.

⁵ A análise contida neste ponto em particular centra-se na informação estatística disponível, ou seja, nos dados referentes aos territórios nacional (Continente) e NUTS II (Região Centro).

Tomando como referência a Região Centro, em termos concretos, pode observar-se uma diferença de 11,4 p.p. da taxa de atividade nos jovens (15-24 anos) entre 2000 e 2015; a taxa de emprego passou de 40,6%, em 2000, para 23,1%, em 2015, e a taxa de desemprego quadruplicou entre 2000 e 2015, passando de 7,3% para 28,8%; note-se que estes valores não são significativamente discrepantes dos observados no Continente. Releve-se o facto de estarmos perante valores (em termos de diminuição/aumento) bem mais significativos do que os verificados na população ativa total, ou seja, redução bem mais relevante das taxas de atividade e emprego nos jovens e aumento notoriamente superior da taxa de desemprego, o que, neste último caso, acentua a discrepância estrutural entre as duas populações verificada ao longo dos anos no mercado de trabalho do nosso país.

Analisa-se, desta feita, indicadores particulares relativamente ao emprego e desemprego da população jovem (15-24 anos), nos territórios do Centro e do Continente.

Emprego jovem (15-24), Centro e Continente, 2000/15



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUT2.

Assim, no que respeita ao número de jovens empregados, em 2015, constata-se que estão empregados na Região Centro 53,8M jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, congregando 22,6% do total de jovens empregados no Continente.

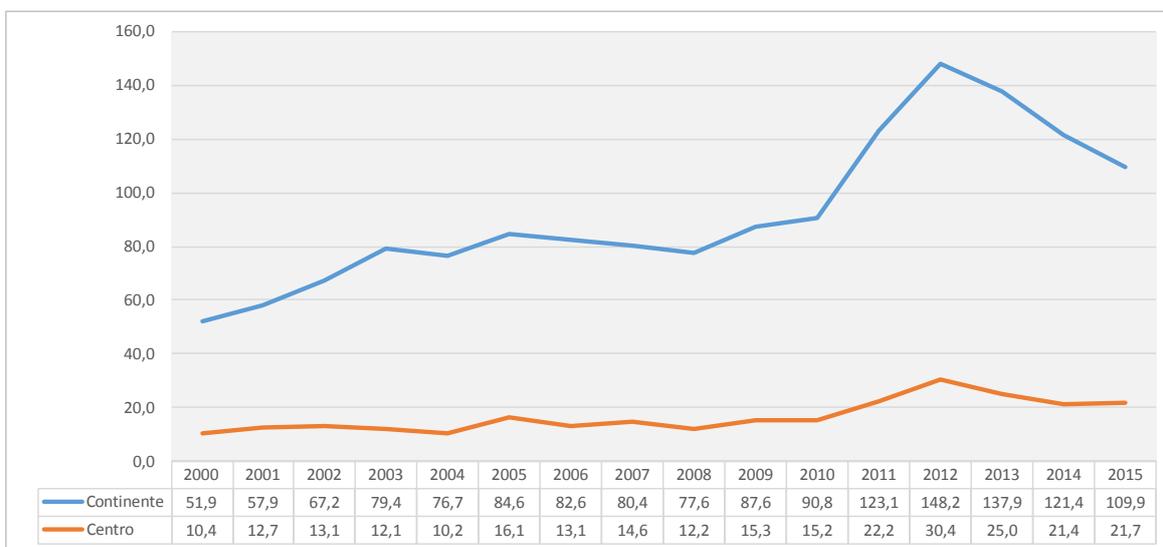
Em termos evolutivos, e tomando como referência o período entre 2000 e 2015, observa-se, na Região Centro, uma tendência de diminuição, ainda que irregular, do número de jovens empregados. Após um período contínuo de regressão (mais acentuado a partir de 2009) verifica-se, em 2013, uma subida do número jovens empregados (de 52,8M para 54,1M), bem como em 2014 (para 54,4M), tornando a decrescer, ainda que ligeiramente, em 2015.

Globalmente, neste período, podemos constatar que em 2015 estavam empregados menos 77,7M jovens com idades entre os 15 e 24 anos, significando uma diminuição global de 59,1%.

Em relação ao Continente, observa-se a mesma tendência regressiva, até 2013. Em 2014 assiste-se a uma inversão, com um aumento do número de jovens empregados (de 228,4M para 234,3M) e em 2015 (passando para os 238,3M). Esta inversão, muito embora relativa em termos de expressividade, parece continuar em 2016, tendo em conta os dados divulgados no Relatório do 1º Semestre sobre Emprego e Formação, pelo Centro de Relações Laborais (2016), que apontam para o crescimento da taxa de emprego neste escalão etário de 1,3 p.p. no 2º semestre de 2016, em relação ao período homólogo de 2015⁶.

No tocante ao desemprego, observa-se que, em 2015, na Região Centro, estava, desempregados 21,7M de jovens com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos, concentrando 19,7% dos jovens desempregados do Continente.

Desemprego jovem (15-24), Centro e Continente, 2000/15



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUT2.

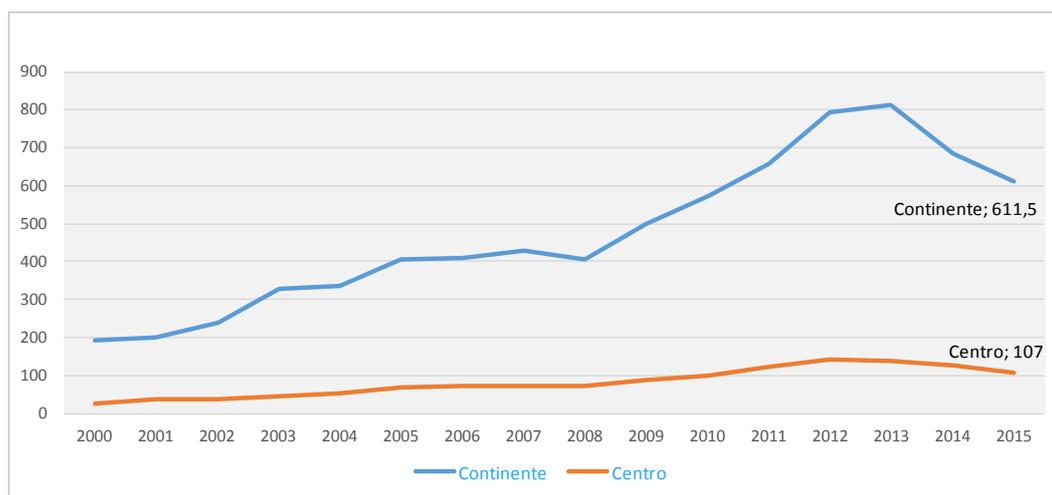
Em termos evolutivos, verifica-se que o desemprego jovem aumentou consideravelmente nos dois territórios em análise, sobretudo até 2012. Nesse ano, no Centro, estavam desempregados 30,4M jovens com idades entre os 15 e 24 anos, quase o triplo do registado em 2000. Em 2013, assiste-se a uma inversão, atestada pela diminuição do número de jovens

⁶ Centro de Relações Laborais (2016) – Relatório do 1º Semestre sobre Emprego e Formação. Lisboa: Centro de Relações Laborais.

desempregados nesse ano (para os 25M) e em 2014 (21,4M); em 2015, assiste-se a um ligeiríssimo aumento. A tendência verificada no território continental é idêntica à do Centro, muito embora, em 2015, se continue a observar uma diminuição do número de jovens desempregados.

As tendências assinaladas anteriormente acompanham, em larga medida, a encontrada no cômputo dos valores do desemprego total. Releva-se o facto de o maior agravamento do desemprego jovem, à semelhança do desemprego total, ocorrer entre 2008/9 e 2012/13, um período em que os efeitos da crise económica em Portugal se fizeram sentir na deterioração do mercado de trabalho, afetando, como é de conhecimento geral, particularmente o segmento jovem.

Desemprego Total, Centro e Continente, 2000/15

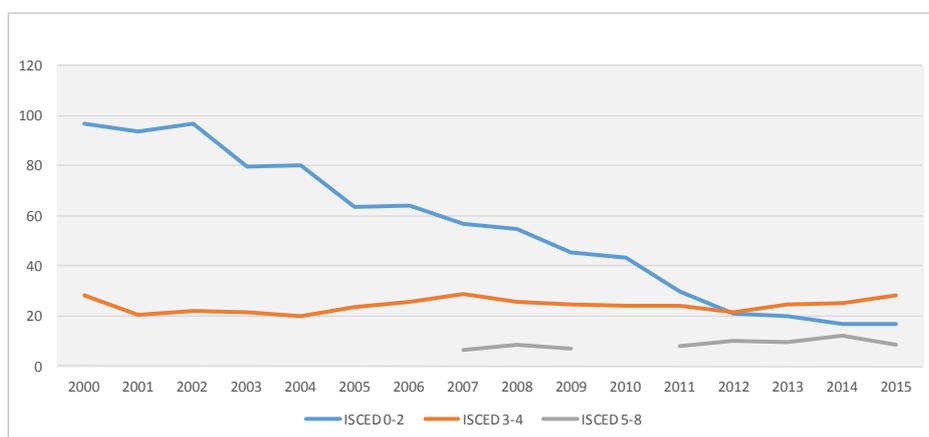


Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

A melhoria deste indicador nos últimos dois anos acompanha a melhoria dos indicadores globais do mercado de trabalho refletindo, por um lado, alguma recuperação das condições económicas do país e da atividade empresarial, mas igualmente a intervenção das políticas ativas de mercado de trabalho no combate ao desemprego, nalguns casos particularmente dirigidas a jovens desempregados, através da participação em medidas de educação e formação e em medidas de estímulo à inserção profissional, via estágios e apoios à contratação. Por outro lado, não é certamente alheia a esta evolução o aumento dos fluxos emigratórios que se têm vindo a registar nos últimos anos, de famílias e jovens em idade escolar ou à procura de emprego e o aumento significativo de jovens licenciados que saem de Portugal para trabalhar noutros países.

Importa, ainda, sublinhar a importância da educação na empregabilidade dos jovens, sobretudo num contexto em que o mercado de trabalho está mais estrangido e seletivo. A análise da evolução do emprego jovem por níveis de escolaridade, desde 2000 a 2015, aponta, quer no Centro como no Continente (gráficos seguintes), para uma progressão nos níveis de escolaridade das gerações mais novas e a respetiva absorção por parte do mercado de trabalho dos mais qualificados, em detrimento dos menos qualificados. Efetivamente, constata-se, a partir de 2002, nos dois territórios, uma diminuição significativa do emprego jovem dos que possuem menores níveis de escolaridade (inferior ao ensino secundário, ISCED 0-2), a par de um aumento, ainda que menos significativo, da empregabilidade dos que detêm um nível de escolaridade equivalente ao secundário (ISCED 3-4).

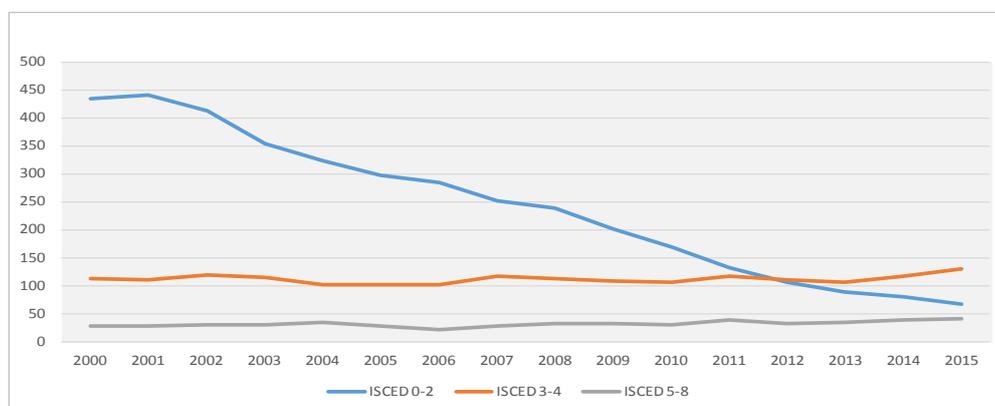
Emprego jovem (15-24), por nível de educação, no Centro, 2000/15



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUT2.

Relativamente aos que detêm graus académicos de nível superior, denota-se uma diferença entre o Centro e o Continente – enquanto, neste último território, o emprego tem vindo a aumentar de forma contínua desde 2013, no Centro, assiste-se a uma certa irregularidade nos últimos 5 anos, verificando-se um decréscimo de 3,8M jovens, de 2014 para 2015.

Emprego jovem (15-24), por nível de educação, no Continente, 2000/15



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

Emprego e desemprego jovem, na Região OESTE: uma leitura por concelho

Em 2011, constata-se que na Região OESTE, no seu conjunto, a taxa de emprego jovem (15-24 anos) é ligeiramente maior (28,9%) do que as verificadas no Centro (26,3%) e no Continente (27,2%), sendo a taxa de desemprego (15-24 anos) ligeiramente mais significativa (25,4%) do que a observada no Centro (24,9%) e menor da do Continente (27,2%). Estas mesmas tendências são observadas ao nível das taxas de emprego e desemprego de toda a população ativa.

Ao nível concelhio, destaca-se um conjunto de concelhos – Sobral de Monte Agraço, Alenquer, Lourinhã e Cadaval – com taxas de emprego jovem superiores a 30%, logo acima da média regional. Por seu turno, os concelhos da Nazaré e Peniche são os que apresentam os maiores valores relativos às taxas de desemprego jovem e desemprego total, acima dos 30% e 14% respetivamente.

Taxa de emprego e taxa de desemprego jovem (15-24) e total, no Oeste por Concelho, 2011

Concelho	Jovens (15-24)		15 e +	
	Taxa de emprego (%)	Taxa de desemprego (%)	Taxa de emprego (%)	Taxa de desemprego (%)
Alcobaça	26,9	23,4	48,1	11,0
Alenquer	32,9	22,7	53,2	10,9
Arruda dos Vinhos	29,8	21,6	56,6	7,7
Bombarral	29,2	28,2	46,0	11,8
Cadaval	31,0	23,0	44,9	10,5
Caldas da Rainha	26,0	29,4	47,7	13,7
Lourinhã	31,4	24,1	48,7	10,9
Nazaré	20,5	36,0	45,0	14,3
Óbidos	27,3	23,8	47,0	10,8
Peniche	26,9	32,3	46,4	14,5
Sobral de Monte Agraço	33,6	22,2	54,0	8,8
Torres Vedras	30,9	23,3	51,8	10,1
Oeste	28,9	25,4	49,5	11,4
Centro	26,3	24,9	46,8	11,0
Continente	27,2	27,7	48,5	13,2

Fontes: INE - Recenseamentos Gerais da População 2011; PORDATA.

Uma análise mais fina implica conhecer os dados no que respeita ao desemprego total e jovem e por nível de escolaridade. Assim, em 2015, na Região OESTE, estavam 13.784 pessoas desempregadas, registadas nos centros de emprego, representando 2,6% do desemprego registado no Continente e 18,7% na Região Centro nesse ano. Os jovens com menos de 25 anos desempregados eram 1.619, 11,7% do total de desempregados registados no Oeste, representado 2,5% do total de desemprego jovem registado no Continente e 12,5% na Região Centro.

Torres Vedras é concelho com mais desempregados inscritos, em 2015, na Região. Seguem-se os concelhos de Caldas da Rainha, Alcobaça, Alenquer e Peniche, todos com valores acima do milhar de inscritos. Sobral de Monte Agraço é o concelho com menor número de inscritos no centro de emprego, naquela data. O desemprego jovem segue de perto a tendência verificada, ao nível dos concelhos, no desemprego total.

Desemprego registado, total e jovem (menos de 25 anos), no Oeste por Concelho, em 2015 (média anual)

Concelho	Total	<25
Alcobaça	1.884	258
Alenquer	1.483	136
Arruda dos Vinhos	418	32
Bombarral	475	60
Cadaval	506	56
Caldas da Rainha	2.134	246
Lourinhã	978	120
Nazaré	573	80
Óbidos	446	45
Peniche	1.228	131
Sobral de Monte Agraço	344	35
Torres Vedras	3.316	420
Oeste	13.784	1.619
Centro	98.698	12.921
Continente	527.337	63.994

Fontes: IIEFP/MTSSS; PORDATA; Última atualização: 2016-02-02.

A composição do desemprego registado por nível de escolaridade aponta, conforme já enunciado anteriormente, inequivocamente para a correlação entre este fenómeno e o nível de escolaridade, mormente ao atentarmos que perto de 61% dos desempregados da Região OESTE possuem escolaridade equivalente ou inferior ao ensino básico; valor este não muito distante dos verificados no Continente (um pouco mais elevado: 62,1%) e na Região Centro (ligeiramente inferior: 59,6%). Com efeito, embora o desemprego tenha vindo a agravar-se também entre os mais qualificados, a expressão do volume de desemprego e a incidência das taxas de desemprego são persistentemente menores do que entre os indivíduos de baixa qualificação. Deste ponto de vista, importa realçar a importância da educação e formação na redução da vulnerabilidade ao desemprego, sobretudo para os jovens, e num contexto em que o mercado de trabalho está mais constrangido e tendencialmente mais seletivo.

A nível concelhio, será importante relevar que em alguns concelhos se observa valores superiores ao da média regional no que respeita a desempregados com menor escolaridade, a saber:



- Peniche (68,3%)
- Cadaval (66,3%)
- Alenquer (65,4%)
- Bombarral (63,8%)
- Sobral de Monte Agraço (62%)
- Lourinhã (61,7%)

A esta situação não serão alheias as dinâmicas demográficas de alguns destes concelhos, designadamente os mais envelhecidos, às quais, estruturalmente, se associa menores taxas de escolarização.

Desemprego registado, total e por nível de escolaridade (%), no Oeste por Concelho, em 2015 (média anual)

Concelho	Total	Ensino Básico ou inferior (%)	Ensino Secundário (%)	Ensino Superior (%)
Alcobaça	1.884	60,7	26,6	12,7
Alenquer	1.483	65,4	25,0	9,6
Arruda dos Vinhos	418	54,9	28,4	16,7
Bombarral	475	63,8	26,9	9,3
Cadaval	506	66,3	24,7	9,0
Caldas da Rainha	2.134	54,3	30,5	15,3
Lourinhã	978	61,7	26,2	12,1
Nazaré	573	56,7	29,4	14,0
Óbidos	446	58,8	26,8	14,4
Peniche	1.228	68,3	22,1	9,6
Sobral de Monte Agraço	344	62,0	26,7	11,3
Torres Vedras	3.316	60,0	27,3	12,8
Oeste	13.784	60,7	26,9	12,4
Centro	98.698	59,6	24,5	15,9
Continente	527.337	62,1	24,0	13,8

Fontes de Dados: IEF/MTSSS; PORDATA; Última atualização: 2016-02-02

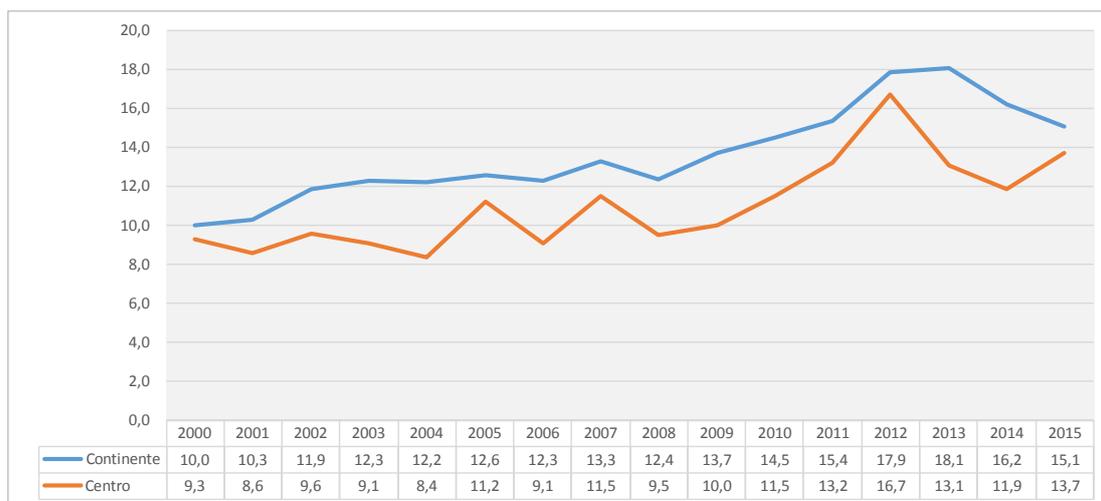
Jovens NEET

Um dos indicadores fundamentais a ter em conta na leitura e análise da participação dos jovens, quer em educação e formação, quer no mercado de trabalho, é o de jovens NEET, ou seja, jovens entre os 15 e 29 anos que não estão a estudar nem a trabalhar. Este indicador constitui-se não só como um importante revelador de situações de vulnerabilidade e exclusão social, como remete para a necessidade de se equacionar medidas e ações que visem, nomeadamente, a reintegração dos jovens no sistema de educação/formação. Neste âmbito em particular, o papel das ofertas de dupla certificação ao nível do secundário é determinante no aumento dos níveis de qualificação escolar e profissional e, desta feita, na inserção no mercado de trabalho.

Neste sentido, e tendo em conta os dados disponíveis para o Centro e Continente, entre 2000 e 2015, é pertinente perceber a dimensão que este fenómeno assume ao nível regional e nacional, particularmente em jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos.

Assim, verifica-se uma tendência que aponta para o aumento das taxas NEET, muito embora esta se caracterize por algumas irregularidades nos dois territórios em apreço. Em termos gerais, observa-se que, embora não muito distantes em alguns períodos de tempo, as taxas referentes à Região Centro são menores às verificadas no Continente.

Taxa de jovens NEET (18-24 anos), Centro e Continente, 2000/15



Fonte: Eurostat, LFS, Regional Statistics by NUTS2.

No Centro, o valor com maior relevância (16,7%), no período de referência, é no ano de 2012, sendo que, no Continente, o valor mais significativo observa-se em 2013 (18,1%). Ainda, releva-se, a partir de 2014, uma tendência de regressão, no Continente (15,1% em 2015), enquanto que no Centro, se constata maior irregularidade: diminuição em dois anos consecutivos (2013 e 2014) e novo aumento da taxa em questão em 2015 (13,7%), valor com algum significado, tendo em conta que, até 2010, a taxa de jovens NEET não ultrapassou os 13 p.p. neste território.

Em termos do quantitativo, podemos notar que, em 2015, 85,9M jovens com idades entre os 20 e 24 anos, no Continente, não estavam a estudar ou a trabalhar; no mesmo ano, na Região Centro, eram 17,1M os jovens na mesma condição. Verifica-se que, nos dois territórios, são mais raparigas que estão nesta situação (facto que assume maior expressividade no Continente).

Jovens com idade entre 20 e 24 anos não empregados que não estão em educação ou formação, por sexo, Centro e Continente 2015

	RCentro	Continente
Jovens NEET (milhares)	17,1	85,9
Homens	7,7	39,7
Mulheres	9,4	46,2

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego; Última atualização: 10 de fevereiro de 2016.

3.4. Dinâmicas de evolução do emprego

A perceção da evolução do emprego constitui-se como fundamental não só enquanto dimensão incontornável de caracterização da potencialidade de qualquer território/Região, mas também como base estruturante significativa no âmbito de um estudo que visa compreender a relação entre a educação/formação e o emprego, mormente no que respeita às dinâmicas da empregabilidade.

Neste sentido, procura-se, neste ponto, retratar dois aspetos fundamentais neste âmbito: a produtividade do trabalho e a distribuição emprego pelos setores de atividade económica, sem antes, contudo, procurarmos retratar a dinâmica empresarial da Região, a partir do número de empresas sediadas nos diferentes concelhos que integram a Região OESTE.

Número de empresas sediadas na Região, por Concelho, 2011/14

Concelho	2011	2014	Var. (%) 2011/14
Alcobaça	1.940	1.884	-2,9
Alenquer	1.085	955	-12,0
Arruda dos Vinhos	464	421	-9,3
Bombarral	382	370	-3,1
Cadaval	379	330	-12,9
Caldas da Rainha	1.622	1.533	-5,5
Lourinhã	897	795	-11,4
Nazaré	414	416	0,5
Óbidos	368	376	2,2
Peniche	824	766	-7,0
Sobral de Monte Agraço	316	287	-9,2
Torres Vedras	2.516	2.300	-8,6
Oeste	11.207	10.433	-6,9

Fonte: Quadros de Pessoal, MTSS

O concelho de Torres Vedras é o que apresenta maior volume de empresas sediadas no seu território (mais de 2M, quer em 2011, quer em 2014), o que permite afirmar-se ao nível da centralidade que assume na Região OESTE. Em 2014, apenas mais dois concelhos ultrapassam o milhar relativamente às empresas sediadas na Região: Alcobaça e Caldas da Rainha. O concelho de Alenquer aproxima-se (sendo em que em 2011 existam mais de mil empresas sediadas no concelho), mas já abaixo do milhar. Os concelhos com menor número a este nível (menos de 400), em 2014, são Sobral de Monte Agraço, Cadaval, Bombarral e Óbidos.

Em termos de evolução, entre 2011 e 2014, verifica-se uma diminuição (mais de 770) empresas no Oeste. Os concelhos que mais regrediram em termos relativos quanto ao número de empresas foram:

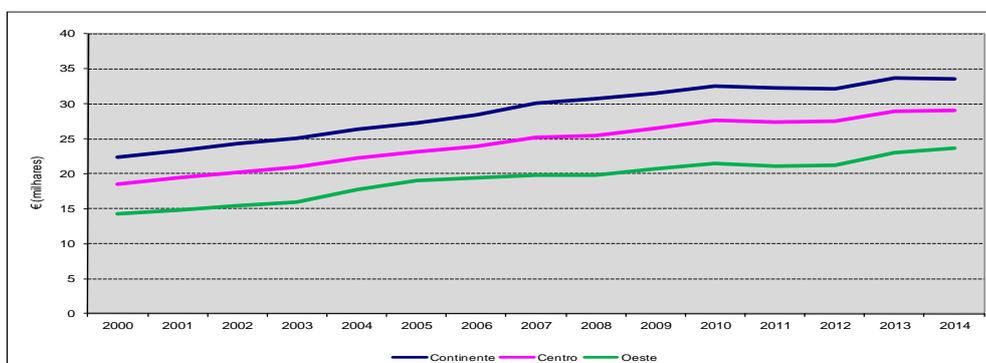
- Acima dos 10%: Cadaval (-12,9%), Alenquer (-12%) e Lourinhã (-11,4%);
- Entre 9% e 5%: Arruda dos Vinhos (-9,3%), Sobral de Monte Agraço (-9,2%), Torres Vedras (-8,6%), Peniche (-7,0) e Caldas da Rainha (-5,5%);
- Abaixo dos 4%: Bombarral (-3,1%) e Alcobaça (-2,9%).

Os concelhos de Óbidos (2,2%) e da Nazaré (0,5%) registaram um crescimento neste âmbito.

Curiosamente, e tendo em conta os dados relativos ao número de desempregados nos concelhos que integram a Região, ainda que se esteja a considerar períodos de tempo que intervalam um ano (2014 e 2015), constatamos que os concelhos com maior número de desempregados inscritos no centro de emprego não são os que mais empresas perderam em termos relativos. Efetivamente são concelhos cuja perda de empresas se situa no intervalo entre os 9% e os 5%, como é o caso de Torres Vedras, e Caldas da Rainha. Destaca-se ainda o concelho de Alenquer pelo facto de ser um dos concelhos com maior volume de desempregados e uma das maiores perdas relativas de empresas entre 2011 e 2014, no contexto do Oeste.

No que respeita à produtividade aparente do trabalho, pode constatar-se uma tendência comum entre 2000 e 2014, de crescimento (com alguma estagnação entre 2010 e 2012), nas regiões Centro, Oeste e Continente, não obstante estar-se perante ordens de grandeza diferenciadas nos três territórios. Na verdade, quando comparados, verifica-se uma ordenação que assenta na primazia do território nacional continental, seguida pela Região Centro e, por último, a Região OESTE. A esta diferenciação subjaz, como esperado, uma diversidade em termos de potencial económico e tecnológico de cada território; ou seja, a produtividade (aparente) do trabalho decorre sobretudo do potencial de setores económicos tecnologicamente mais desenvolvidos e das dinâmicas a si associadas no que respeita à organização/incorporação do capital humano.

Produtividade aparente do trabalho (Base 2011 - €) anual, Oeste, Centro e Continente, 2000/14



Fonte: INE, Contas Económicas Regionais; Última atualização: 19 de abril de 2016.

No que respeita à distribuição do emprego por setor de atividade económica, tendo por base o pessoal ao serviço do pessoal, em 2011 e 2014, na Região OESTE o panorama é o seguinte:

Pessoas ao serviço, por setor de atividade económica, no Oeste, 2011 e 2014

	Pessoas ao Serviço		
	N	%	Var (%) 2011/14
A - agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4876	5,9	7,4
B - indústrias extrativas	541	0,7	-15,1
C - indústrias transformadoras	20191	24,3	1,3
D - eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	147	0,2	-18,3
E - captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	733	0,9	0,4
F - construção	5986	7,2	-33,7
G - comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	21057	25,4	-5,5
H - transportes e armazenagem	5275	6,4	-2,7
I - alojamento, restauração e similares	5091	6,1	-3,9
J - atividades de informação e de comunicação	975	1,2	41,7
K - atividades financeiras e de seguros	1716	2,1	-6,8
L - atividades imobiliárias	561	0,7	5,8
M - atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2453	3,0	7,3
N - atividades administrativas e dos serviços de apoio	2305	2,8	-43,3
O - administração pública e defesa; segurança social obrigatória	428	0,5	13,5
P - educação	1534	1,8	-11,3
Q - atividades de saúde humana e apoio social	6562	7,9	2,2
R - atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	481	0,6	-6,4
S - outras atividades de serviços	2095	2,5	-8,0
Total	83007	100,0	-6,5

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal⁷

⁷ Os quadros de pessoal aplicam-se às entidades abrangidas pelo DL n.º332/ 93, de 25 de Setembro e Portaria n.º46/ 94 de 17 de Janeiro

- Em 2014, os setores que mais empregam são os de “Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos” (25,4%) e “Indústrias transformadoras” (24,3%), totalizando em conjunto perto de 50% do emprego na Região (sendo estes dois setores os que apresentam o maior número de estabelecimentos na Região);
- Uma significativa dispersão dos valores quanto ao volume de pessoas ao serviço pelos restantes setores de atividade (em 2014), salientando-se os dois setores que mais empregam para além dos dois primeiros já referenciados: “Atividades de saúde humana e apoio social” (7,9%) e “Construção” (7,2%);
- Os setores de atividade que menos empregam (abaixo de 1%), em 2014, são: “Eletricidade, gás, vapor, água e quente e fria e ar frio” (0,2%); “Administração pública e defesa, segurança social obrigatória” (0,5%); “Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (0,6%); “Indústrias extrativas” (0,7%); “Atividades imobiliárias” (0,7%); “Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (0,9%);
- Uma diminuição geral do emprego na Região: -6,5% entre 2011 e 2014, fazendo-se sentir na maioria dos setores de atividade (11 em 19);
- Especificamente, uma regressão mais acentuada nos setores de “atividades administrativas e dos serviços de apoio” (-43,3%), da “construção” (-33,7%), da “eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” (-18,3%) e das “indústrias extrativas” (-15,1%);
- O decréscimo do pessoal nos setores da “educação” (-11,3%), de “outras atividades de serviços” (-8%), das “atividades financeiras e seguros” (-6,8%), das “atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas” (-6,4%), do “comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos” (-5,5%), do “alojamento, restauração e similares” (-3,9%), dos “transportes e armazenagem” (-2,7%);
- O aumento substancial do emprego no setor das “atividades de informação e de comunicação” (41,7%); muito provavelmente associado ao aumento de empregos/colocações nas empresas operadoras, em expansão, na área das telecomunicações (televisão, redes móveis e fixas, internet);
- O crescimento do emprego nos setores da “administração pública e defesa, segurança social obrigatória” (13, 5%), da “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (7,4%), das “atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (7,3%), das

O regime previsto no DL n.º332/ 93, de 25 de Setembro, não é aplicável:

a) À administração central, regional e local, bem como aos institutos públicos nas modalidades de serviço personalizado do Estado e de fundo público;

b) Às demais pessoas colectivas de direito público e às entidades patronais que exerçam actividades de exploração agrícola, silvícola ou pecuária, de caça e pesca, salvo quanto aos trabalhadores abrangidos pelo regime geral de segurança social ou por instrumento de regulamentação colectiva de trabalho;

c) Ao trabalho doméstico”

“atividades imobiliárias” (5,8%), das “atividades de saúde humana e apoio social” (2,2%), das “indústrias transformadoras” (1,3%) e da “captação, tratamento e distribuição de água e saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (0,4%).

3.5. A relevância e o dinamismo do emprego das qualificações intermédias

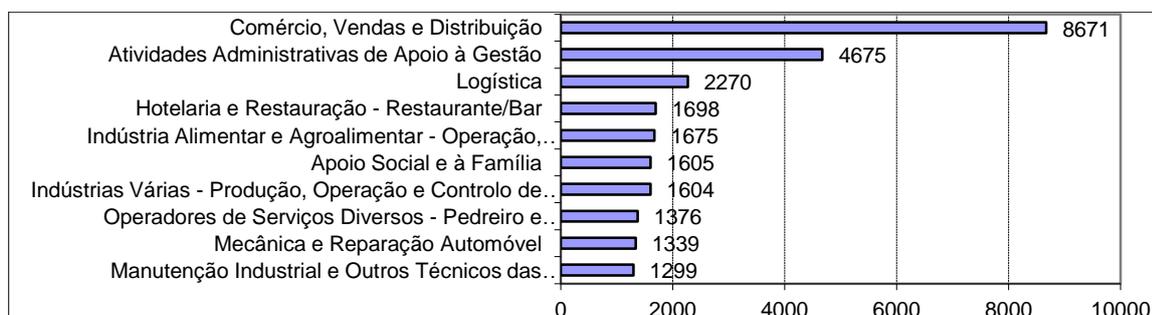
A análise da relevância e do dinamismo do emprego nas profissões (CPP 2010, a 4 dígitos) associadas às qualificações intermédias, incluídas no Catálogo Nacional de Qualificações e produzidas pela oferta de cursos de dupla certificação disponível na Região OESTE, constitui um dos elementos fundamentais a considerar no planeamento da oferta de ensino e formação profissional. Esta análise permite perceber em que profissões, correspondentes a qualificações intermédias e para as quais existe oferta educativa de nível 4, se concentra o maior volume de emprego e identificar a evolução do emprego nos últimos anos. Desta forma, não só é possível conhecer quais as qualificações com maior ou menor relevância para o mercado de trabalho, como igualmente estimar a capacidade do mercado de trabalho em absorver as qualificações intermédias disponíveis.

Para fazer esta análise organizaram-se as qualificações intermédias em domínios técnicos/profissionais que agregam profissões com correspondências em qualificações intermédias de áreas profissionais semelhantes (anexo 1).

Vejamos os domínios técnicos profissionais/ áreas de qualificação intermédia mais significativos em termos do volume de emprego e da sua variação no período considerado (2011-2014).

Os domínios técnicos/ profissionais (associados a qualificações intermédias) com maior volume de emprego na Região OESTE

Os 10 domínios de Qualificações Intermédias com maior volume de emprego, nas profissões associadas, no Oeste, 2014



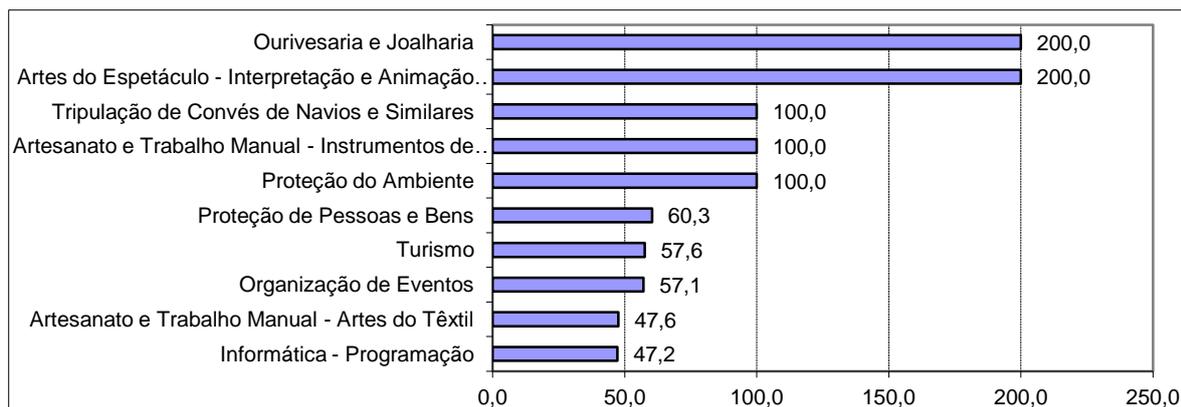
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

Da análise do gráfico anterior, conclui-se que:

- Os domínios profissionais, associados a qualificações intermédias, com maior volume de emprego situam-se no Comércio, Vendas e Distribuição (mais de 8500 empregos/indivíduos), domínio muito destacado, e seguidamente nas Atividades administrativas de Apoio à Gestão (4675) e na Logística (2270);
- Na expressão que os restantes domínios assumem, no que respeita à dimensão do volume de emprego associado, destacam-se alguns grupos. Num primeiro grupo, as qualificações em Hotelaria e Restauração (Restaurante/Bar) e a Indústria Alimentar e Agroalimentar (operação, Transformação), o que evidencia, de certa forma, uma paridade interessante em termos de importância de dois âmbitos de atividades distintos em termos de setores principais da atividade económica (terciário e secundário respetivamente); num segundo grupo, encontramos as qualificações em torno do Apoio Social e à Família e das Indústrias Várias (produção, Operação e Controlo de Processos Industriais), o que evidencia uma vez mais, a par, volumes de emprego aproximado em atividades de setores económicos distintos e, por último, constata-se uma proximidade maior nas qualificações que ocupam as três últimas posições – Operadores de Serviços Diversos (Pedreiro e Calceteiro), Mecânica e Reparação Automóvel e Manutenção Industrial e Outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas;
- Releva-se ainda que, apesar do elevado volume de emprego de técnicos do Comércio, Vendas e Distribuição, o emprego total neste domínio diminuiu (-6,8%), entre 2011 e 2014. Aliás, na maioria dos domínios com maior volume de emprego das profissões associadas, assiste-se, no período considerado, a uma diminuição do emprego. Por seu turno, existem três grandes domínios que, sendo significativos em termos de volume de emprego, apresentaram crescimento no período 2011-2014. São eles: Hotelaria e Restauração (2,1%), Apoio Social e à Família (5%) e Indústrias Várias (1,6%). Pode dizer-se que estes são domínios que têm apresentado capacidade de absorção de qualificações intermédias.

Os domínios técnicos/ profissionais (associados a qualificações intermédias) que mais cresceram em emprego, na Região OESTE (em %)

Os 10 domínios de Qualificações Intermédias que mais cresceram em emprego, nas profissões associadas, no Oeste, 2011-2014



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

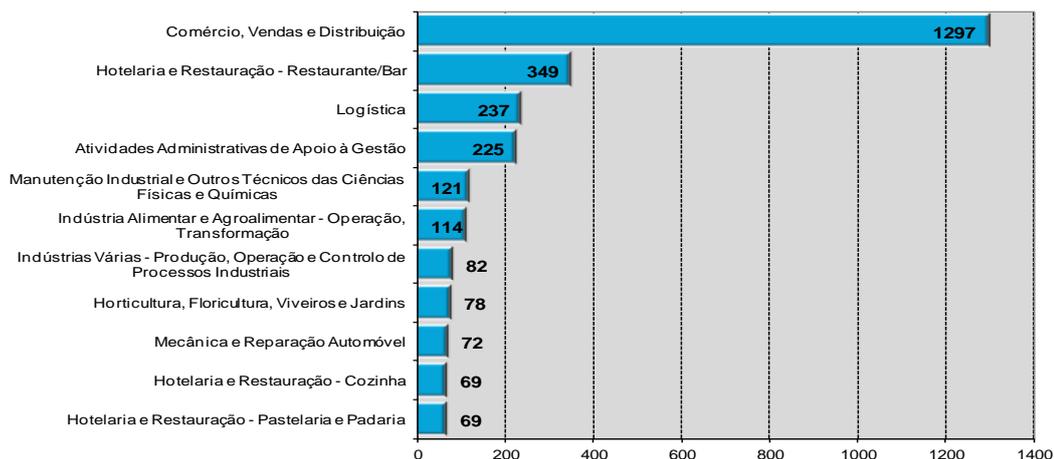
A partir da análise do gráfico anterior constata-se que as qualificações que mais cresceram em emprego na Região OESTE, entre 2011 e 2014, não coincidem com as que apresentam maior volume de emprego em 2014, analisadas anteriormente. Assim, entre os 10 domínios que mais cresceram em termos de emprego, podem assinalar-se três grupos que, releve-se, são pouco significativos no emprego total associado a qualificações intermédias, a saber: um primeiro, cuja variação é de 200%, ou seja, triplicou o valor, constituído pelas qualificações em Ourivesaria e Joalheria e Artes do Espetáculo – Interpretação e Animação Circenses; em segundo lugar, o grupo das qualificações cuja variação é igual a 100% (duplicou): Tripulação de Convés de Navios e Similares, Trabalho Manual – Instrumentos de Precisão e do Metal e Proteção do Ambiente e, por fim, o terceiro grupo de qualificações (com valores de variação do emprego em profissões associadas entre 60,3% e 47,2%) – Proteção de Pessoas e Bens, Turismo, Organização de Eventos, Artesanato e Trabalho Manual – Artes do Têxtil e Informática – Programação. Ainda que estejamos perante volumes comparativamente pouco significativos de emprego, esta variabilidade traduzirá mudanças ao nível do setor produtivo e, consequentemente, na Região; a esta não será alheio o facto de estarmos perante preocupações socioeconómicas emergentes que acabam por gerar reestruturação das atividades económicas, às quais estará associado um aumento na qualificação das profissões – o caso da Proteção do Ambiente parece-nos paradigmático neste âmbito. Por seu turno, a valorização de alguns setores e o aparecimento/reforço de outros, associado ao próprio estímulo que as ofertas formativas poderão gerar em termos de empregabilidade (nomeadamente no impacto que venham a gerar ao nível da criação de emprego, particularmente o autoemprego), ajudarão a explicar o crescimento das atividades mais artística

e das profissões associadas a qualificações como Organização de Eventos e Artesanato e Trabalho Manual.

Os domínios técnicos/ profissionais (associados a qualificações intermédias) com maior volume de emprego jovem, na Região OESTE

Vejam agora a expressão e variação (entre 2011 e 2014) do emprego jovem associado aos domínios de qualificações intermédias, O objetivo é identificarmos domínios e qualificações mais ou menos jovens.

Os 11 domínios de Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (15-24), nas profissões associadas, no Oeste, 2014



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

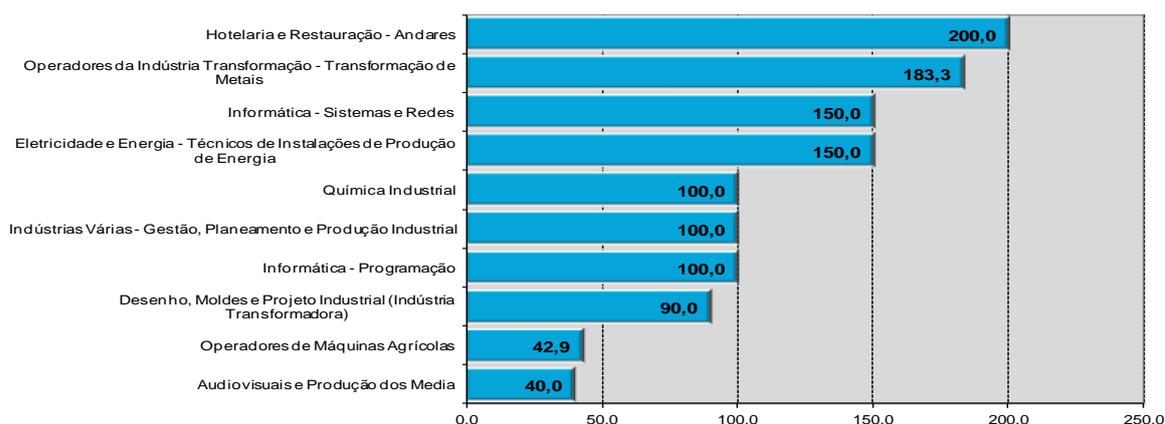
Em 2014, e considerando apenas os domínios técnicos/ profissionais associados a qualificações intermédias, os 11⁸ com maior volume de emprego jovem (15-24 anos) eram os seguintes: Comércio, Vendas e Distribuição, Hotelaria e Restauração/Bar, Logística e Atividades Administrativas de Apoio à Gestão. Registe-se ainda a importância do emprego jovem na Manutenção Industrial e Outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas, Indústria Alimentar e Agroalimentar – Operação, Transformação, Indústrias Várias – Gestão, Planeamento e Controlo de Processos Industriais.

⁸ Considera-se aqui um *ranking* de 11, tendo em conta que duas das qualificações – Hotelaria e Restauração (Pastelaria e Padaria) e Hotelaria (Cozinha) registam o mesmo valor, conforme pode ser visualizado na respetiva representação gráfica.

Os domínios técnicos/ profissionais (associados a qualificações intermédias) que mais cresceram em emprego jovem, na Região OESTE

No que respeita ao crescimento do emprego jovem destacam-se duas tendências de variação: uma primeira, entre os 100% e os 200%, que congrega as qualificações de Hotelaria e Restauração – Andares, Operadores da Indústria Transformação – Transformação de Metais, Informática – Sistemas e Redes, Eletricidade e Energia – Técnicos de Instalações de Produção de Energia, Química Industrial e Informática – Programação; uma segunda, entre os 90% e os 40%, que concentra as qualificações de Desenho, Moldes e Projeto Industrial (Indústria Transformadora), Operadores de Máquinas Agrícolas e Audiovisuais dos Media. São, na sua maioria, domínios profissionais que estão nos 10 mais expressivos em termos do emprego jovem mas que revelaram nos últimos anos um dinamismo a que importa estar atento, configurando oportunidades de absorção de qualificações intermédias.

Os 10 domínios de Qualificações Intermédias que mais cresceram em emprego jovem (15-24), no Oeste, 2011-2014



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

Os domínios técnicos/ profissionais (associados a qualificações intermédias) com maior volume de emprego jovem e qualificado, na Região OESTE

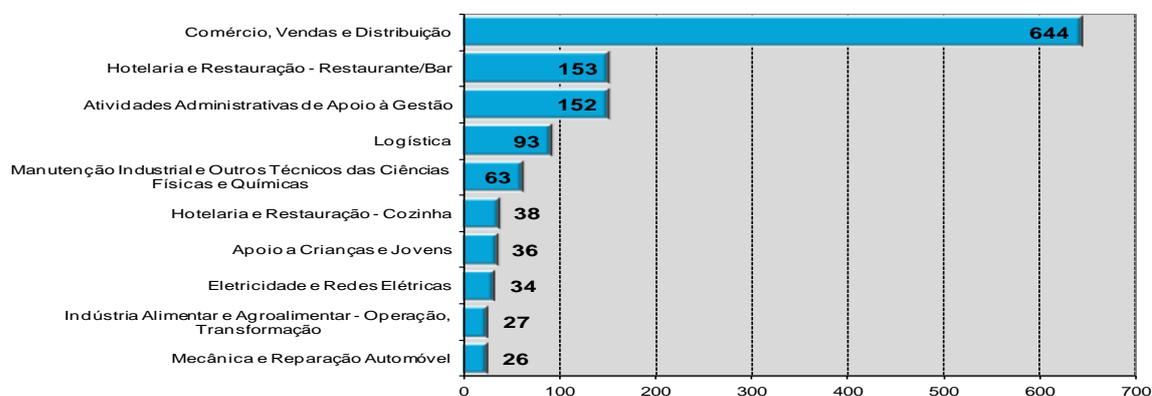
Por último, importa assinalar as qualificações que na Região OESTE registam maiores volumes de emprego jovem, neste caso dos 20 aos 24 anos, e qualificado, ou seja, com o ensino secundário ou pós-secundário não superior. Estas refletem diretamente a absorção pelo mercado de trabalho dos jovens com um nível de escolaridade ao nível do secundário ou pós-secundário não superior e, nalguns casos, com uma qualificação profissional de nível 4 ou 5.

O gráfico seguinte mostra o *ranking* das 10 qualificações com maior volume de jovens qualificados empregados, no Oeste. Releve-se que os domínios com maior volume de emprego

jovem qualificado seguem de perto os que, nomeadamente, empregam mais jovens dos 15 aos 24 anos (atrás evidenciando), como é o caso do Comércio, Vendas e Distribuição ou de outros que constam igualmente nos dois *rankings*, como a Hotelaria e Restauração – Restaurante/Bar, Atividades Administrativas de Apoio à Gestão e Logística, entre outras.

Contudo, quando analisamos o emprego jovem e qualificado, os domínios Hotelaria e Restauração – Cozinha e Eletricidade e Redes Elétricas, ganham particular relevo, indiciando a relevância da escolarização e qualificação dos jovens.

Os 10 domínios de Qualificações Intermédias com maior volume de emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), nas profissões associadas, no Oeste, 2014



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

3.6. Onde pode crescer a procura por qualificações intermédias?

Ainda com base em dados dos últimos anos (dimensão retrospectiva do diagnóstico) e conjugando a análise da relevância com a do dinamismo do emprego dos domínios técnicos/profissionais associados às qualificações intermédias, procuramos dar resposta à questão em cima colocada, evidenciando quatro situações em que a procura de emprego jovem e qualificado pode vir a crescer na Região OESTE. As duas primeiras são de ordem mais demográfica, ou seja, refletem a necessidade de rejuvenescer a população empregada nalgumas profissões. A terceira revela a tendência progressiva de *upskilling*, isto é, de qualificação acrescida do emprego, normalmente resultando do efeito conjunto da disponibilidade de uma mão-de-obra jovem mais qualificada e da maior exigência dos requisitos do trabalho, em termos de qualificações e competências.

- A procura de qualificações intermédias poderá crescer nas profissões com elevado emprego jovem e com variação positiva no total de emprego

Domínios técnicos/ profissionais, associados a qualificações Intermédias, com potencial reforço da procura preferencial pelo emprego jovem, no Oeste

Elevado volume emprego jovem (15-24) em 2014 e variação positiva do total de emprego 2011/14	Elevada % emprego jovem (15-24) em 2014 e variação positiva do total de emprego 2011/14
Restaurante/ Bar Produção, Operação e Controlo de Processos Industriais Horticultura, Floricultura, Viveiros e Jardins Apoio Social e à Família Apoio a Crianças e Jovens Apoio à Gestão	Informática - Sistemas e Redes Restaurante/Bar Técnicos de Instalações de Produção de Energia Rececionista de Hotel Interpretação e Animação Circenses Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica Luz, Som, Cenografia, Figurinos, Efeitos Cénicos Marketing e Publicidade Audiovisuais e Produção dos Media

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

Estes são domínios técnicos/ profissionais, associados a qualificações intermédias, que apresentam, no período 2011-2014, tendência de reforço da procura preferencial pelo emprego jovem. Ou seja: são áreas de qualificações intermédias com elevado volume e/ ou expressão do emprego jovem e, concomitantemente, áreas em que o emprego total está a crescer.

- A procura de qualificações intermédias poderá crescer nas profissões com elevado emprego sénior e com variação positiva no total de emprego – rejuvenescimento.

Domínios técnicos/ profissionais, associados a qualificações Intermédias, com potencial substituição/ rejuvenescimento do emprego, no Oeste

Elevado volume emprego sénior (60-64) em 2014 e variação positiva no total de emprego 2011/14	Elevada % emprego sénior (60-64) em 2014 e variação positiva no total de emprego 2011/14
Apoio Social e à Família Produção, Operação e Controlo de Processos Industriais Restaurante/ Bar Apoio a Crianças e Jovens Horticultura, Floricultura, Viveiros e Jardins	Proteção do Ambiente Instrumentos de Precisão e do Metal Andares Soldadura Gestão Equina

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

Estes são domínios técnicos/ profissionais, cujo volume de emprego cresceu no período 2011-2014 e que, sendo domínios com elevado volume e/ ou expressão de emprego sénior, exigirão rejuvenescimento e poderão abrir espaço ao emprego jovem.

- A procura de qualificações intermédias poderá crescer pela tendência progressiva de *upskilling*.

Domínios técnicos/ profissionais, associados a qualificações Intermédias, com tendência de qualificação progressiva emprego jovem, no Oeste

Elevado volume emprego jovem (20-24) com ensino secundário ou menos em 2014

Comércio, Vendas e Distribuição
Restaurante/ Bar
Logística
Atividades Administrativas de Apoio à Gestão
Manutenção Industrial e Outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas
Indústria Alimentar e Agroalimentar - Operação, Transformação
Horticultura, Floricultura, Viveiros e Jardins
Produção, Operação e Controlo de Processos Industriais
Mecânica e Reparação Automóvel
Pastelaria e Padaria

Fonte: Com base nos dados de GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

4. TENDÊNCIAS DE PROCURA E NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS: ANÁLISE RETROSPETIVA

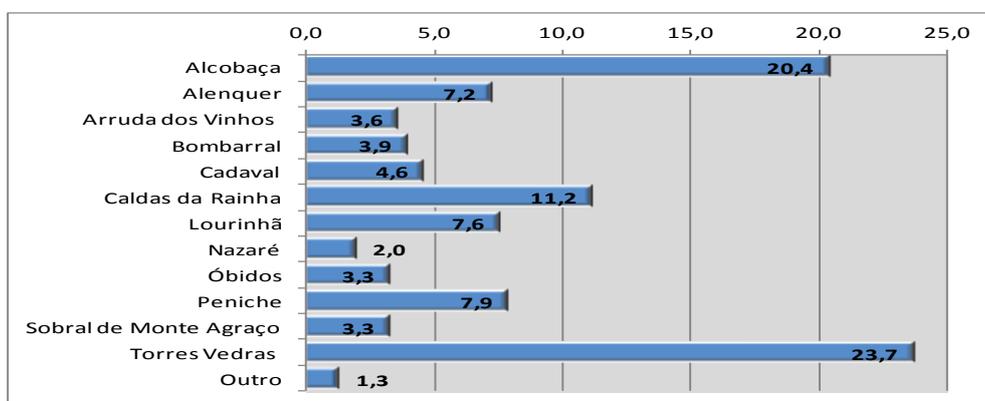
4.1. Inquérito aos empregadores: intenções de recrutamento a curto prazo.

Um dos instrumentos utilizados para a análise prospetiva foi um inquérito lançado a uma amostra de empregadores (organizações/ empresas) da Região Oeste, com o objetivo de perceber quais as dinâmicas de procura de qualificações intermédias do tecido empresarial regional no curto prazo.

O inquérito foi lançado a um conjunto de 1.767 organizações/empresas localizadas nos concelhos que compõem a Região Oeste, estratificada por setor de atividade e por dimensão da empresa a partir de uma base dos quadros de pessoal disponibilizada pelo GEP/ Ministério do Trabalho. A recolha de informação decorreu durante os meses de novembro e dezembro e foram obtidas 397 respostas das quais 76,6% (304) são respostas completas que constituíram objeto de tratamento e análise. O número de respostas objeto de tratamento não permite inferência para o universo (seria necessário um número mínimo de 671 respostas). É possível contudo identificar tendências de procura válidas para os setores mais representados na amostra. Estes dados foram pois utilizados como um contributo, a par de outros (vide pontos seguintes deste capítulo 4) para aferir necessidades e tendências de procura de qualificações.

A distribuição das organizações/empresas por concelho consta do gráfico seguinte, e revela uma maior concentração no concelho de Torres Vedras (23,7%), Alcobaça (20,4%) e Caldas da Rainha (11,2%).

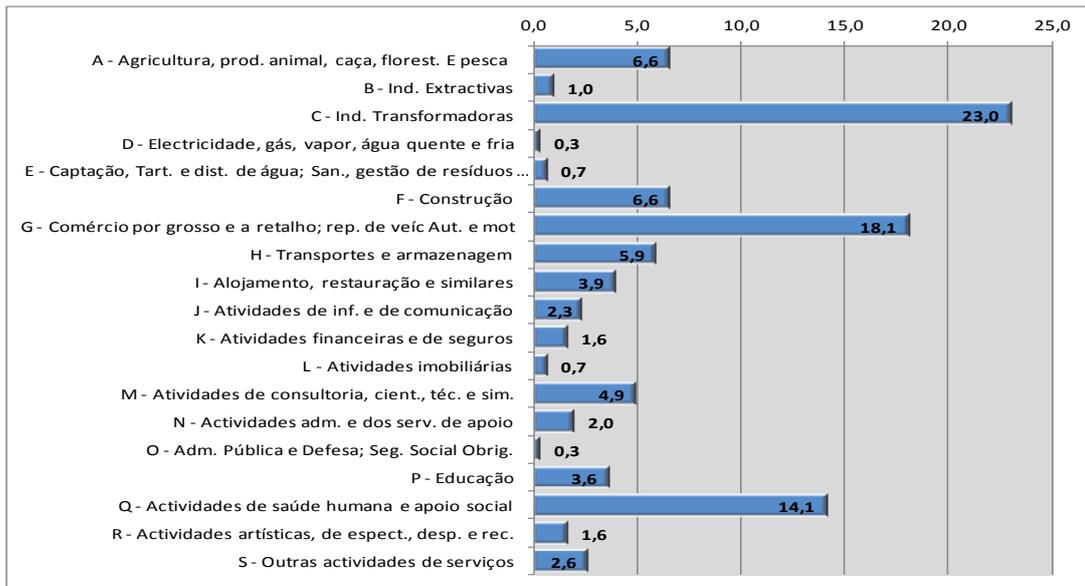
Localização das organizações/ empresas respondentes



Fonte: Inquérito aos empregadores Oeste

Os setores de atividade mais representados na amostra são os seguintes: “C – Indústrias Transformadoras” (23,0%), “G – Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis e motociclos” (18,1%) e “Q – Atividades de Saúde Humana e Apoio Social” (14,1%).

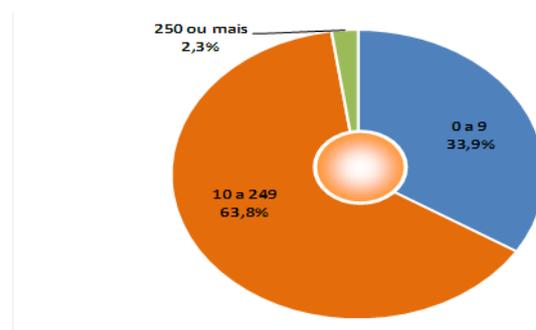
Organizações/ empresas respondentes por setor de atividade



Fonte: Inquérito aos empregadores Oeste

A distribuição das organizações/empresas pela sua dimensão revela uma predominância das pequenas e médias empresas (63,8%). As micro empresas representam 33,9% e as grandes empresas com 250 ou mais trabalhadores 2,3%.

Organizações/ empresas respondentes por dimensão



Fonte: Inquérito aos empregadores Oeste

Quando questionados sobre as suas intenções de recrutamento, os 304 empregadores da amostra revelaram a necessidade de contratar 884 pessoas, sendo que são os empregadores do setor “C – Industrias Transformadoras” que indicam maior número de trabalhadores a recrutar (386), seguidos pelos do setor “A - Agricultura, produção animal, caça, florestas e pesca” (122) e setor “Q - Atividades de saúde humana e apoio social” (112).

Intenções de recrutamento por setor de atividade de 304 empregadores do OESTE

Setor de atividade dos empregadores respondentes	Intenções de recrutamento (n.º de pessoas)
C – Indústrias transformadoras	386
A - Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	122
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	112
G - Comércio por grosso e a retalho; Reparação veículos	72
H - Transportes e armazenagem	41
F - Construção	34
I - Alojamento, restauração e similares	30
J - Atividades de informação e de comunicação	25
O – Administração pública e defesa; seg. social	15
P - Educação	13
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas. e similares.	12
S - Outras atividades de serviços	7
K - Atividades financeiras e de seguros	6
N - Actividades adm. e dos serv. de apoio	4
B - Ind. Extractivas	2
R - Actividades artísticas, de espect., desp. e rec.	2
L - Atividades imobiliárias	1

Fonte: Inquérito aos empregadores Oeste

Na tabela seguinte apresentam-se as profissões que revelam 10 ou mais intenções de recrutamento (nº de trabalhadores a contratar) expressas pelos empregadores inquiridos, independentemente do setor de atividade. Verifica-se que o maior número de intenções de recrutamento está nas seguintes profissões: “Operador/a Agrícola” (107), muito provavelmente associado a procura sazonal, “Técnico/a de Geriatria” (54), “Técnico/a de Apoio Familiar e de

Apoio à Comunidade” (43), “Operador/a de Preparação e Transformação de Produtos Cárneos” (40) e “Técnico/a de Transportes” (37).

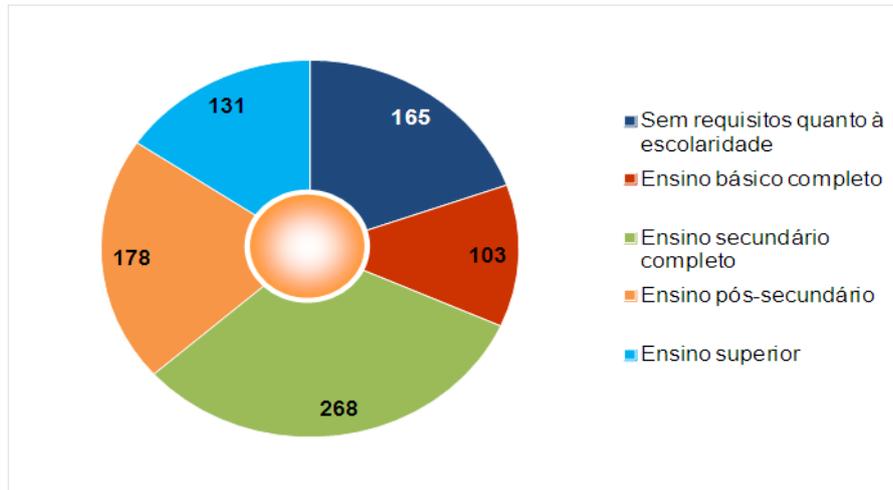
Profissões com 10 ou mais intenções de recrutamento

Profissão	Intenções de recrutamento (n.º de pessoas)
Operador/a Agrícola	107
Técnico/a de Geriatria	54
Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	43
Operador/a de Preparação e Transformação de Produtos Cárneos	40
Técnico/a de Transportes	37
Soldador/a / Técnico/a de Soldadura	35
Operador/a de Máquinas Ferramentas	25
Técnico/a de Cozinha/ Pastelaria	22
Empregado/a / Técnico/a de Restaurante/Bar/ Técnico/a de Restauração	21
Operador/a de Máquinas Agrícolas	18
Serralheiro/a Mecânico/a	18
Animador/a Sociocultural	15
Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes	13
Cozinheiro/a	12
Operador/a Técnico/a de Máquinas de Transformação de Madeira	12
Técnico/a de Gestão da Produção em Madeiras e Mobiliário	12
Técnico/a Comercial/ Vendas	11
Operador/a Técnico/ a de Máquinas CNC	11
Técnico/a Auxiliar de Saúde	11
Empregado/a de Andares	10

Fonte: Inquérito aos empregadores Oeste

Observando as intenções de recrutamento dos empregadores respondentes por nível de escolaridade da pessoa a contratar, verifica-se que a procura recai essencialmente em trabalhadores com o nível de ensino secundário ou pós secundário (446 pessoas).

Nível de escolaridade das pessoas a contratar (número de pessoas)



Fonte: Inquérito aos empregadores Oeste

Quando se analisa o nível de escolaridade das pessoas a contratar por setor de atividade constata-se que os empregadores respondentes sentem maior necessidade de recrutar técnicos intermédios com ensino secundário ou pós secundário para as atividades ligadas à “Saúde, Educação, Serviços à Comunidade e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens” (121 pessoas), “Metalurgia e Metalomecânica” (74 pessoas) e “Indústrias Alimentares” (47 pessoas), como é possível observar na tabela seguinte.

Conforme identificado também nas recolhas de terreno, estes são setores com exigências crescentes de qualificação, relevantes no contexto empregador do Oeste e com espaço potencial para qualificações intermédias.

Setores de atividade com 10 ou mais intenções de recrutamento de pessoas com o ensino secundário ou pós secundário (Total= 446 pessoas)

Domínios profissionais	Intenções de recrutamento (n.º de pessoas)
Saúde, Educação, Serviços à Comunidade e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	121
Metalurgia e Metalomecânica	74
Indústrias Alimentares	47
Agricultura, Produção Agrícola e Animal, Silvicultura e Caça, Pescas, Floricultura e Jardinagem	41
Hotelaria, Restauração, Turismo e Lazer	37
Construção e Reparação de Veículos a Motor, Transportes e Logística	33
Comércio e Marketing	26
Madeiras, Mobiliário e Cortiça	17
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outra	15
Construção Civil, Engenharia Civil e Urbanismo	13
Eletricidade, Energia e Proteção do Ambiente	11

Fonte: Inquérito aos empregadores Oeste

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição das intenções de recrutamento por setor de atividade e respetivo motivo de recrutamento. Constata-se que a expansão da atividade, independentemente do maior ou menor número de pessoas a recrutar, é, para a quase totalidade dos setores o principal motivo associado à intenção de recrutamento. Neste contexto, e pela expressão do número de pessoas a recrutar destacam-se os setores da Metalurgia e Metalomecânica, Hotelaria, Restauração, Turismo e Lazer, Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outra Saúde, Educação, Agricultura, Produção Agrícola e Animal, Silvicultura e Caça, Pescas, Floricultura e Jardinagem e, também, os Serviços à Comunidade e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.

Setores de atividade com intenções de recrutamento por motivo de recrutamento

Setor de atividade	Intenções de recrutamento (n.º de pessoas)	Motivos para os recrutamentos (expansão, substituição ou diversificação)					
		Exp.	Subs.	Div.	Exp.	Subs.	Div.
Audiovisuais, Media, Cultura, Património, Produção de Conteúdos e Biblioteconomia	2	2	0	0	100,0%	0,0%	0,0%
Eletricidade, Energia e Proteção do Ambiente	12	12	0	0	100,0%	0,0%	0,0%
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	6	5	0	1	83,3%	0,0%	16,7%
Metalurgia e Metalomecânica	71	59	9	3	83,1%	12,7%	4,2%
Comércio e Marketing	17	14	1	2	82,4%	5,9%	11,8%
Serviços às Empresas, Finanças, Banca e Seguros, Contabilidade Fiscalidade, Gestão e Administração, Secretariado	9	7	2	0	77,8%	22,2%	0,0%
Indústrias Alimentares	17	13	4	0	76,5%	23,5%	0,0%
Hotelaria, Restauração, Turismo e Lazer	32	24	6	2	75,0%	18,8%	6,3%
Construção e Reparação de Veículos a Motor, Transportes e Logística	10	7	0	3	70,0%	0,0%	30,0%
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outra	30	21	4	5	70,0%	13,3%	16,7%
Construção Civil, Engenharia Civil e Urbanismo	22	15	1	6	68,2%	4,5%	27,3%
Agricultura, Produção Agrícola e Animal, Silvicultura e Caça, Pescas, Floricultura e Jardinagem	30	20	6	4	66,7%	20,0%	13,3%
Madeiras, Mobiliário e Cortiça	8	5	0	3	62,5%	0,0%	37,5%
Saúde, Educação, Serviços à Comunidade e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	45	26	14	5	57,8%	31,1%	11,1%
Moda e Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro	7	2	3	2	28,6%	42,9%	28,6%

Fonte: Inquérito aos empregadores Oeste

De destacar também, as seguintes dinâmicas:

- É nos setores da Moda e Indústria Têxtil, Vestuário e Calçado e, sobretudo, pela importância maior expressão das pessoas a contratar, nos setores da Saúde, Educação e Serviços à Comunidade, da Agricultura e Produção Agrícola e dos Serviços às Empresas que 20% ou mais das intenções de recrutamentos estão associadas a

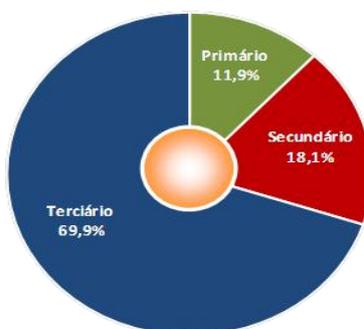
motivos de substituição da mão de obra, o que aliás é consentâneo com as dinâmicas recentes do mercado de trabalho sinalizadas no capítulo da análise retrospectiva;

- O recrutamento por motivos de diversificação da atividade é comparativamente expressivo, representando 20% ou mais dos motivos de recrutamento, nos setores: Moda e Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro, Madeiras, Mobiliário e Cortiça, Construção Civil, Engenharia Civil e Urbanismo, Construção e Reparação de Veículos a Motor, Transportes e Logística.

4.2. O que dizem as ofertas de emprego?

Enquanto pequena nota introdutória a este ponto, e antes passarmos à análise das ofertas de emprego recolhidas nas plataformas *online*, importa analisar as estatísticas oficiais do IEFP relativas às ofertas de emprego registadas no ano de 2014. Estas, indicam-nos a preponderância no setor terciário na oferta de oportunidades de emprego. Assim, os centros de emprego da Região Oeste registaram, em média, 686 ofertas de emprego, essencialmente do setor terciário (69,9% das ofertas totais).

Ofertas de emprego (média anual) disponíveis nos centros de emprego e formação profissional por sector de atividade económica – Região Oeste (2014)



Fonte: PORDATA; IEFP/MTSSS

No âmbito da análise prospetiva, e por forma a complementar as outras fontes utilizadas para identificar o perfil da procura de qualificações no Oeste, foi efetuada uma análise das ofertas de emprego registadas no IEFP (<https://www.iefp.pt/ofertas-emprego>) e em duas plataformas *online* (Indeed - <http://www.indeed.pt/?r=us> e Sapo- <http://emprego.sapo.pt/>).

O levantamento das ofertas de emprego nas plataformas de registo *online* é um método complementar de recolha de informação que permite recensar ofertas de emprego existentes na Região para além das inscritas nos centros de emprego. Contudo é necessário atender ao

facto de esta recolha, mesmo que realizada de uma forma exaustiva, não compreender a totalidade das oportunidades geradas no mercado de trabalho, na medida em que existem muitas outras estratégias de recrutamento, não sendo publicadas e publicitadas todas as oportunidades. Por vezes, os empregadores apenas publicam um anúncio de emprego após terem esgotado outras fontes e mecanismos de recrutamento como por exemplo a análise de candidaturas espontâneas ou a sinalização de potenciais colaboradores por via da recomendação de terceiros, pelo que existe risco de ocorrer um enviesamento do universo considerado nesta análise, nomeadamente subvalorizando as oportunidades associadas a profissões que não chegam à fase de anúncio por se privilegiarem outras estratégias.

Neste contexto, e tal como referido a propósito do inquérito aos empregadores, consideramos esta uma entre outras fontes para identificar tendência de procura e necessidades previsionais de qualificações intermédias.

A recolha das ofertas disponíveis nas 3 plataformas em cima identificadas, foi realizada em duas fases correspondentes a dois períodos temporais: numa primeira fase, entre 3 a 10 de outubro e, numa segunda fase, entre 14 a 18 de novembro.

As vagas de emprego identificadas, e recolhidas, para os concelhos da Região Oeste, correspondem a uma das seguintes situações:

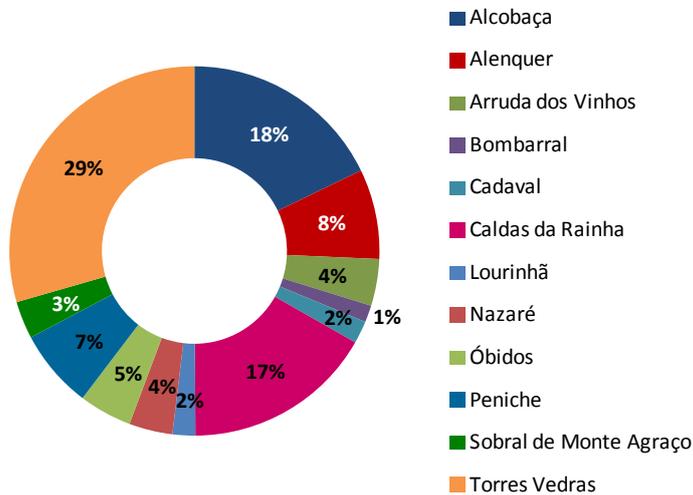
- Vagas associadas a anúncios que tinham como requisito o 9º e o 12º ano de escolaridade;
- Vagas com requisito de escolaridade inferior, mas que se enquadram em profissões/qualificações de nível intermédio;
- Vagas que, exigindo um nível de escolaridade superior, se encontrem numa lógica de fileira de profissionalização face às qualificações atualmente em vigor para o nível intermédio.

No total foram recolhidos 828 anúncios de vagas/ oferta de emprego, das quais 71 correspondiam a promotores/comerciais, caracterizados pela ausência de especificidades do ponto de vista do perfil de escolaridade ou de formação e, ainda, 150 vagas que tinham como requisito a escolaridade inferior ao 9ºano ou que, não tendo esse requisito, diziam respeito a profissões não associáveis a qualificações intermédias.

Assim, para efeitos da análise foram apenas consideradas 607 vagas suscetíveis de serem ocupadas por detentores de qualificações intermédias, independentemente do requisito de escolaridade exigido.

Uma análise mais global permite-nos perceber que, o concelho de Torres Vedras foi, nos períodos considerados, responsável por 29% dos anúncios de emprego registados nas plataformas, seguido pelos concelhos de Alcobaça (18%) e Caldas da Rainha (17%).

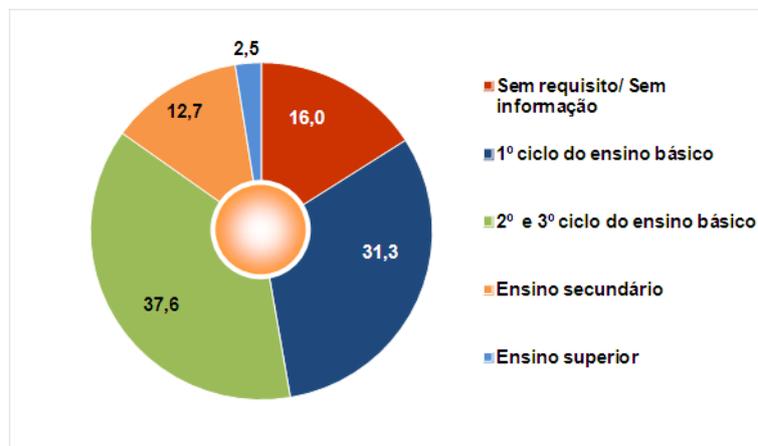
Anúncios de emprego nas plataformas de emprego *online* por concelho (%)



Fonte: Plataformas de emprego: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

Uma análise por nível de escolaridade requerido permite-nos perceber, de uma forma global, que existe um número elevado de vagas (97) que não têm sinalizado nenhum requisito mínimo de escolaridade ou não têm informação. Com requisito mínimo o 1.º ciclo do ensino básico encontram-se 190 vagas (31,3%) e com o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico 228 vagas (37,6%).

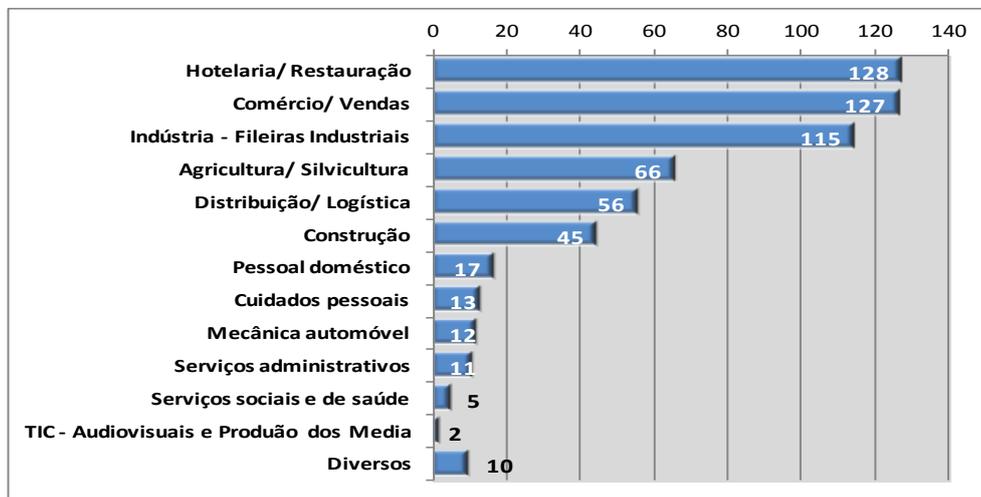
Anúncios de emprego nas plataformas de emprego *online* por nível de escolaridade requerido (%)



Fonte: Plataformas de emprego: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

Numa análise mais detalhada, verifica-se que existe concentração setorial em três grandes domínios de atividade - Hotelaria e Restauração, Comércio e Indústria/ Fileiras industriais – que, no seu conjunto, representam 61% do total de anúncios de emprego identificados para a Região Oeste. Pelo contrário os domínios profissionais com um número de anúncios inferior a 10 são as TIC – Audiovisuais e Produção dos Media (2) e os Serviços Sociais e de Saúde. Estaremos, nestes casos, na presença de setores, que embora diferentes revelam necessidades crescentes de especialização e cujas estratégias de recrutamento poderão não passar, predominantemente, pela colocação de anúncios *online* nestas plataformas.

Número de anúncios de emprego nas plataformas de emprego *online* por setor de atividade



Fonte: Plataformas de emprego: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

O quadro seguinte apresenta a distribuição das vagas por profissões associadas a cada um dos setores anteriormente referidos por concelho.

Número de anúncios de emprego nas plataformas de emprego *online* por setor de atividade e concelho, com identificação das profissões

Setor/ Concelho	Profissões
<p><u>Agricultura/ Silvicultura</u> Total de anúncios: 66 (10,9%) Alcobça: 1 Cadaval: 1 Caldas da Rainha: 1 Nazaré: 1 Peniche: 1 Torres Vedras: 61</p>	Trabalhador não qualificado da agricultura e produção animal combinadas ⁹ ; Agricultor e trabalhador qualificado da agricultura e produção animal combinadas, orientados para o mercado; Trabalhador não qualificado da floricultura e horticultura ¹ ; Agricultor e trabalhador qualificado da horticultura; Trabalhador não qualificado da agricultura (exclui horticultura e floricultura);
<p><u>Comércio/ Vendas</u> Total de anúncios: 127 (20,9%) Alcobça: 24 Alenquer: 6 Arruda dos Vinhos: 3 Bombarral: 1 Cadaval : 1 Caldas da Rainha: 36 Lourinhã: 4 Nazaré: 10 Óbidos: 1 Peniche: 5 Sobral de Monte Agraço: 4 Torres Vedras: 32</p>	Agente imobiliário e gestor de propriedades; Angariador Imobiliário (M/F) Assistente de venda de alimentos ao balcão; Assistente loja (m/f) Auxiliares de ação direta; Comerciante de loja (estabelecimento); Consultores imobiliário; Cortador de carne; Diretor de loja; Gerente de loja; Gestor de clientes; Gestor de equipa; Gestor de negócios; Gestor de produto; Gestor de vendas; Lavador de veículos; Mediador de seguros; Operador de caixa; Operador de caixa; Operador de posto de abastecimento (m/f) Outros preparadores de carne, peixe e similares; Outros trabalhadores relacionados com vendas, n. e.; Preparador e conservador de peixe; Representante comercial; Técnico comercial; Vendedor de centros de contacto; Vendedor de loja de informática; Vendedor de loja telecomunicações; Vendedor em loja (estabelecimento); Vendedor viaturas;

⁹ Considera-se esta profissão devido ao nível de escolaridade exigido (entre o 9º e 12º)

<p>Construção Total de anúncios: 45 (7,4%) Alcobaça: 12 Alenquer: 9 Arruda dos Vinhos: 3 Bombarral: 1 Cadaval : 1 Caldas da Rainha: 6 Óbidos: 2 Peniche : 3 Torres Vedras: 8</p>	<p>Canalizador; Canalizador; Carpinteiro de limpos e de toco; Eletricista de construções e similares (m/f) Eletricista de construções e similares; Estucador; Operador de guias, guindastes e similares; Operador de máquinas de escavação, terraplenagem e similares; Outros trabalhadores qualificados da construção de estruturas básicas e similares; Pedreiro; Pintor de construções; Serralheiro civil; Serralheiro civil; Servente; Sistemas de canalização e remodelações; Trabalhador não qualificado da construção de edifícios¹;</p>
<p>Cuidados pessoais Total de anúncios: 13 (2,1%) Alcobaça: 2 Arruda dos Vinhos: 2 Cadaval : 1 Caldas da Rainha: 3 Nazaré: 2 Óbidos: 1 Peniche: 2</p>	<p>Cabeleireiro e barbeiro; Outros trabalhadores dos serviços pessoais, n. e.; Manicura, pedicura e calista; Esteticista;</p>
<p>Distribuição/ Logística Total de anúncios: 56 (9,2%) Alcobaça: 9 Alenquer: 6 Arruda dos Vinhos: 8 Bombarral: 1 Cadaval: 2 Caldas da Rainha: 10 Lourinhã: 3 Peniche: 2 Sobral de Monte Agraço: 1 Torres Vedras: 14</p>	<p>Motorista de veículos pesados de mercadorias; Distribuidor de mercadorias e similares; Empregado de armazém; Encarregado de armazém; Repositor; Motorista de veículos pesados de mercadorias; Operador de empilhadores; Operador de logística; Operador de picking; Operador de armazém; Coordenador logístico;</p>
<p>Diversos Total de anúncios: 10 (1,6%) Alcobaça: 3 Arruda dos Vinhos: 2 Caldas da Rainha: 2 Óbidos: 1 Torres Vedras: 2</p>	<p>Prestador de cuidados a animais; Instalador de ar condicionado e de sistemas de refrigeração; Outros trabalhadores polyvalentes; Segurança (vigilante privado), outros porteiros e similares; Outros trabalhadores polyvalentes; Segurança (vigilante privado), outros porteiros e similares; Instrutor de condução; Vigilantes;</p>

<p>Hoteleria/ Restauração Total de anúncios: 128 (9,2%) Alcobaça: 22 Alenquer: 12 Arruda dos Vinhos: 3 Bombarral: 2 Cadaval : 5 Caldas da Rainha: 13 Lourinhã: 4 Nazaré: 4 Óbidos: 12 Peniche : 20 Sobral de Monte Agraço: 3 Torres Vedras: 28</p>	<p>Padeiro; Empregado de mesa; Diretor e gerente de restauração (restaurantes e similares); Ajudante de cozinha; Pasteleiro; Cozinheiro; Empregado de mesa; Empregado de bar; Rececionista de hotel; Ajudante de cozinha; Empregados de refeitório; Operadores de restauração; Copeiro; Chefe de sala; Preparador alimentar;</p>
<p>Indústria – Fileiras Industriais Total de anúncios: 115 (18,9%) Alcobaça: 28 Alenquer: 10 Arruda dos Vinhos: 2 Bombarral: 2 Cadaval : 1 Caldas da Rainha: 22 Lourinhã: 1 Nazaré: 4 Óbidos: 9 Peniche : 7 Sobral de Monte Agraço: 8 Torres Vedras: 21</p>	<p>Alfaiate e costureiro; Armador de ferro; Carpinteiro de limpos e de tosco (m/f) Desenhadores e técnicos afins; Designer de produto industrial ou de equipamento; Eletromecânico, electricista e outros instaladores de máquinas e equipamentos elétricos; Encarregados das indústrias alimentares e das bebidas; Instalador de ar condicionado e de sistemas de refrigeração; Instalador de sistemas de bioenergia; Marceneiro; Modelador; Modelador e formista, de cerâmica; Montador de moldes; Operador centro de cópias; Operador de instalações para o fabrico de produtos cerâmicos; Operador de máquinas; Operador de máquinas de fabrico de calçado e similares; Operador de máquinas de produtos de padaria, de pastelaria, de confeitaria e de massas alimentícias; Operador de máquinas de tratamento de frutos, legumes, fabrico de azeite, óleos alimentares e margarinas; Operador de máquinas para o fabrico de produtos de matérias plásticas; Operador de máquinas para trabalhar a pedra; Operador de produção; Operário fabril; Outros oleiros e similares; Outros operadores de instalações fixas e de máquinas, diversas, n. e.; Outros técnicos de controlo de processos industriais; Outros trabalhadores não qualificados da indústria transformadora¹; Pedreiro;</p>

	<p>Pintor à pistola de superfícies; Pintor-decorador de vidro, cerâmica e outros materiais; Preparador e conservador de peixe; Programador automação; Programador CNC; Regulador e operador de máquinas-ferramentas convencionais para trabalhar metais; Responsável de melhoria contínua; Serralheiro; Serralheiro de moldes, cunhos, cortantes e similares; Serralheiro mecânico; Soldador; Técnico das ciências da vida (exceto ciências médicas); Técnico de acompanhamento de moldes; Técnico de controlo de qualidade; Técnico de Informática; Técnico de maquinação; Técnico de moldes Técnico de serigrafia; Técnico de telecomunicações; Trabalhador de costura e similares; Trabalhador de outros ofícios diversos, n. e.;</p>
<p>Mecânica automóvel Total de anúncios: 12 (2%) Alcobaça: 3 Alenquer: 1 Caldas da Rainha: 1 Peniche: 1 Sobral de Monte Agraço: 1 Torres Vedras: 3 Caldas da Rainha: 2</p>	<p>Mecânico e reparador de equipamentos eletrónicos; Mecânico e reparador de veículos automóveis; Mecânico e reparador de veículos automóveis; Montador de maquinaria mecânica; Técnicos de reparação de chapa e pintura;</p>
<p>Pessoal doméstico Total de anúncios: 17 (2,8%) Alenquer: 3 Caldas da Rainha: 2 Óbidos: 2 Peniche: 1 Sobral de Monte Agraço: 2 Torres Vedras: 6</p>	<p>Ajudante familiar¹; Trabalhador de limpeza em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos¹; Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos; Trabalhador qualificado da jardinagem; Porteiro de edifícios; Ajudante familiar;</p>
<p>Serviços administrativos Total de anúncios: 11 (1,8%) Alcobaça: 3 Alenquer: 1 Arruda dos Vinhos: 2 Caldas da Rainha: 1 Nazaré: 1 Sobral de Monte Agraço: 1 Torres Vedras: 2</p>	<p>Administrativo; Assistente de consultório; Contabilista; Contabilista, auditor, revisor oficial de contas e similares; Empregado de escritório em geral; Operador de contabilidade e escrituração comercial; Rececionista; Responsável administrativo e financeiro;</p>

<p>Serviços sociais e de saúde Total de anúncios: 5 (0,8%) Bombarral: 1 Caldas da Rainha: 1 Nazaré: 1 Torres Vedras: 2</p>	<p>Técnico e assistente, de fisioterapia e similares; Técnicos e assistentes farmacêuticos; Auxiliar de saúde; Terapeuta e assistente dentário;</p>
<p>TIC – Audiovisuais e Produção dos Media Total dos anúncios: 2 (0,3%) Bombarral: 1 Caldas da Rainha: 1</p>	<p>Designer, gráfico ou de comunicação e multimédia (m/f)</p>

Fonte: Plataformas de emprego: IEFEP, SAPO EMPREGO, INDEED

Do total destas 607 vagas, existem 244 que exigem maior nível de escolaridade e cujo requisito mínimo de escolaridade se situa entre o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino pós-secundário, com a seguinte incidência nos setores responsáveis pelos anúncios:

- Nos setores do Comércio/ Vendas 72 das 127 vagas especificam requisito de escolaridade no referido intervalo;
- No setor da Indústria 45 das vagas anunciadas (115 no total) eram dirigidas a profissionais com o 3.º ciclo do ensino básico ou o ensino pós-secundário;
- Nos setores ligados à Hotelaria e Restauração foram 40 as vagas que exigiam um nível de escolaridade entre o 9.º ano e o ensino pós-secundário.

Relativamente à exigência de experiência prévia, verifica-se que esta continua a ser um dos requisitos mais preponderantes para o recrutamento, o que poderá interferir negativamente na integração imediata de quadros recém formados. Na Região OESTE, 447 vagas (73,6%) requeriam experiência prévia, sendo que 82 delas referiam experiência superior a 1 ano.

Relativamente à exigência de formação profissional, do total de ofertas de emprego passíveis de serem dirigidas a profissionais com qualificações intermédias para o conjunto dos concelhos da Região Oeste, apenas 85 vagas (14%) explicitavam este requisito.

Pela análise do quadro seguinte, que especifica os cursos de formação profissional requeridos pelos empregadores, constata-se que existe uma maior sensibilização para a exigência de formação profissional no setor agrícola (61 vagas), industrial (8 vagas) e hotelaria e restauração (5 vagas).

Formação Profissional exigida pelos empregadores, por setor, e para um universo de 85 vagas identificadas com aquela exigência

Setor de atividade	Número de vagas que requerem formação profissional	Formação profissional exigida
Agricultura/ Silvicultura	61	Produção agrícola e animal
Comércio/ Vendas	1	Comércio
Cuidados pessoais	4	Cuidados de beleza; Cuidados pessoais; Serviços
Distribuição/ Logística	3	Serviços de transporte
Hotelaria/ Restauração	5	Hotelaria; Hotelaria e restauração
Indústria	8	Automação; Biologia e bioquímica; Eletrónica e automação; Indústrias extrativas; Informática; Metalurgia e metalomecânica; Telecomunicações;
Mecânica automóvel	2	Metalurgia e metalomecânica
Serviços administrativos	1	Secretariado e trabalho administrativo
Total Geral	85	

Fonte: Plataformas de emprego: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

4.3. O que dizem os empregadores? – Resultados das recolhas de terreno

No âmbito deste estudo, ouvimos 43 empregadores (empresários e quadros de empresas), de diferentes áreas de atividade, em 11 *workshops* municipais organizados com o apoio dos Municípios e da Comunidade Intermunicipal do Oeste.

Ouvimos o testemunho de empregadores, a maioria dos participantes nos *workshops*, que reconhecem as escolas e centros de formação de técnicos intermédios e que com eles se relacionam, seja através da participação em eventos, seja sobretudo através do acolhimento de estagiários. Recolhemos testemunhos de experiências interessantes de cooperação escola-empresa e, também, escolas-empresas-municípios, com reconhecido valor identificado pelas partes.

Constatamos porém que, de um modo generalizado, a cooperação escola-empresa é pouco sistemática e pouco estruturada em torno do desenvolvimento dos perfis e/ ou das práticas de formação. Complementarmente, a dificuldade de distinguir a valia de algumas saídas profissionais e/ ou de reconhecer o “espaço profissional” de algumas qualificações intermédias é uma realidade que é reconhecida pelos próprios empregadores.

Neste âmbito, os empregadores relevam o papel que os municípios têm, nuns casos, ou que poderiam ter, noutros casos, na dinamização da cooperação escola-tecido empregador, promovendo a partilha de informação e de conhecimento e promovendo ações com a participação de ambos, orientadas para o desenvolvimento económico e social dos próprios territórios e a valorização das vias de dupla qualificação. A valorização social das profissões, a informação sobre os novos contextos de trabalho, o conhecimento das necessidades e tendências de procura de competências, a gestão e clarificação de perceções associadas a valia, ou não valia, de algumas profissões e qualificações e a gestão das expectativas dos alunos à entrada e saída dos cursos, são dimensões e temas que podem configurar a cooperação com empregadores-escolas-municípios.

Existem, e são oferecidas na Região OESTE, qualificações intermédias que são valorizadas pelos empregadores, que reconhecem a necessidade de técnicos intermédios com uma formação técnica sólida nas organizações para o desenvolvimento de funções de operação e de apoio à gestão de processos, serviços e resultados em atividades e setores diversos. A maior parte das vezes o que está em causa não é a pertinência do curso A ou B mas sim a atualidade/ pertinência dos conteúdos e das ferramentas e equipamentos utilizados nos processos de aprendizagem, a organização curricular e o foco no desenvolvimento de algumas competências, de base e técnicas. Assim, e a título exemplificativo, nenhum dos empregadores questionou a pertinência da formação de técnicos intermédios nas áreas industriais, informática ou hotelaria. Contudo, alguns sinalizam a qualidade das aprendizagens, a solidez das componentes de formação de base e técnica e as condições em que são ministradas as formações.

Neste contexto, foram referidos **aspectos e/ ou iniciativas que, na opinião dos empregadores podem conduzir a uma maior relevância e procura das qualificações intermédias:**

- A inovação curricular, introduzindo ou ajustando conteúdos, e a sua organização, em função das aprendizagens requeridas e do tipo de públicos que chega às escolas;
- A valorização da formação de base e realização da formação técnica em condições que potenciem a aprendizagem - equipamentos, formadores, métodos, ...- é fundamental para gerar competências;
- É relevante, para promover as qualificações intermédias, existirem formações de especialização de nível pós-secundário que permitam uma melhor adequação aos contextos profissionais e postos de trabalho, sem comprometer uma formação técnica sólida e de banda mais larga para potenciar a mobilidade profissional;
- Os conhecimentos e aptidões em línguas estrangeiras devem necessariamente ser valorizados e aumentados em todas as áreas e qualificações;
- As competências transversais - as *soft skills*, a análise e resolução de problemas, as técnicas de trabalho em equipa, identificar e selecionar informação relevante, o pensamento crítico, entre outras – podem, e devem, ser trabalhadas nas escolas/ centros e nos contextos empregadores;
- Por fim, os estágios, especificamente os seus objetivos, organização e acompanhamento são uma dimensão de cooperação escola-empresa que, sendo melhorada e melhor estruturada, contribuirá decisivamente para a valorização das qualificações intermédias por parte dos diferentes setores e atividades.

Durante os *workshops* foi também possível recolher, junto dos empregadores participantes, necessidades e tendências de procura de técnicos intermédios. Apresentam-se seguidamente 3 principais grupos de áreas de qualificações e/ ou qualificações que foram referidas como necessárias e/ ou procuradas pelos empregadores

a) Áreas de qualificações e/ ou qualificações referidas generalizadamente como necessárias e/ ou procuradas nos *workshops*

- Informática – sistemas, redes, programação;
- Mecatrónica, eletrónica, automação;
- Indústria alimentar: técnico de indústria alimentar, controlo de qualidade;
- Comércio e marketing: vendas, comunicação e assistência ao cliente, comércio *online*; comércio internacional; *marketing* digital;
- Saúde e bem estar: área hospitalar, apoio familiar e à comunidade, turismo de saúde;
- Geriatria;
- Hotelaria e restauração: receção, andares/ *housekeeping*, cozinha, cozinha industrial, mesa/ bar, manutenção hoteleira;
- Produção agrária;

- Apoio à gestão: técnico administrativo, ... (esta é uma área em que se verificou alguma dificuldade de diferenciar qualificações)

b) Áreas de qualificações e/ ou qualificações mencionadas como necessárias e/ ou com procura em contextos territoriais específicos e/ ou com associação a dinâmicas de investimento/ empresariais

- Logística: transportes, logística industrial;
- Soldadura, serralharia (materiais e contextos diversos);
- Eletricidade e energia (articulação com ambiente e economia verde);
- Turismo: desenvolvimento local e património; animação turística e organização de produto; operações turísticas;
- Agricultura (máquinas agrícolas) e Floresta (recursos florestais operação com máquinas);
- Vitivinicultura.

c) Áreas de qualificações e/ ou qualificações mencionadas possíveis nichos de diferenciação da oferta

- Património: conservação e restauro, museologia
- Saúde e bem estar: termalismo, estética,
- Artesanato e Técnicos de Materiais (cerâmica, vidro,
- Tecnologias de diagnóstico e terapêutica
- Jardinagem e fruticultura

5. CARATERIZAÇÃO DA OFERTA DE DUPLA CERTIFICAÇÃO

Este capítulo sistematiza informação que permite identificar o perfil da produção de qualificações intermédias na Região Oeste, num período recente. Como variáveis consideraram-se o número de turmas e o número alunos matriculados no 1.º ano escolar dos cursos profissionais e dos cursos de aprendizagem ao longo dos últimos 3 anos (do ano letivo 2013/14 a 2015/16). Relativamente a 2016/ 2017 foi considerado apenas o número de turmas por ser a informação disponibilizada até ao momento.

Verifica-se que se matricularam em ofertas de dupla certificação de nível secundário, na Região Oeste, 6.586 alunos, nos anos letivos considerados. Na tabela seguinte é possível observar a distribuição do número de alunos ao longo dos anos letivos 2013/14 a 2015/16 por concelho e por cursos profissionais e sistema de aprendizagem.

Total de alunos no 1º ano nos últimos 3 anos letivos por concelho e por modalidade de ensino

Concelho	Ano letivo 2013/14		Ano letivo 2014/15		Ano letivo 2015/16	
	Cursos Profissionais	Sistema de aprendizagem	Cursos Profissionais	Sistema de aprendizagem	Cursos Profissionais	Sistema de aprendizagem
Alcobaça	284	52	224	22	197	18
Alenquer	99	129	102	39	98	0
Arruda dos Vinhos	115	22	104	0	109	0
Bombarral	47	0	30	0	27	0
Cadaval	28	0	0	0	18	0
Caldas da Rainha	305	287	338	116	351	139
Lourinhã	62	217	47	21	81	0
Nazaré	101	0	31	0	104	0
Óbidos	28	0	27	0	0	0
Peniche	55	114	55	0	45	18
Sobral de Monte Agraço	30	0	0	0	24	0
Torres Vedras	649	197	598	113	550	119
Total	1803	1018	1556	311	1604	294

Fonte: ANQEP

Constata-se que todos os concelhos da Região Oeste tiveram oferta de cursos profissionais no ano letivo 2013/14, sendo que no ano letivo 2014/15 não houve oferta no concelho do Cadaval e no concelho do Sobral de Monte Agraço.

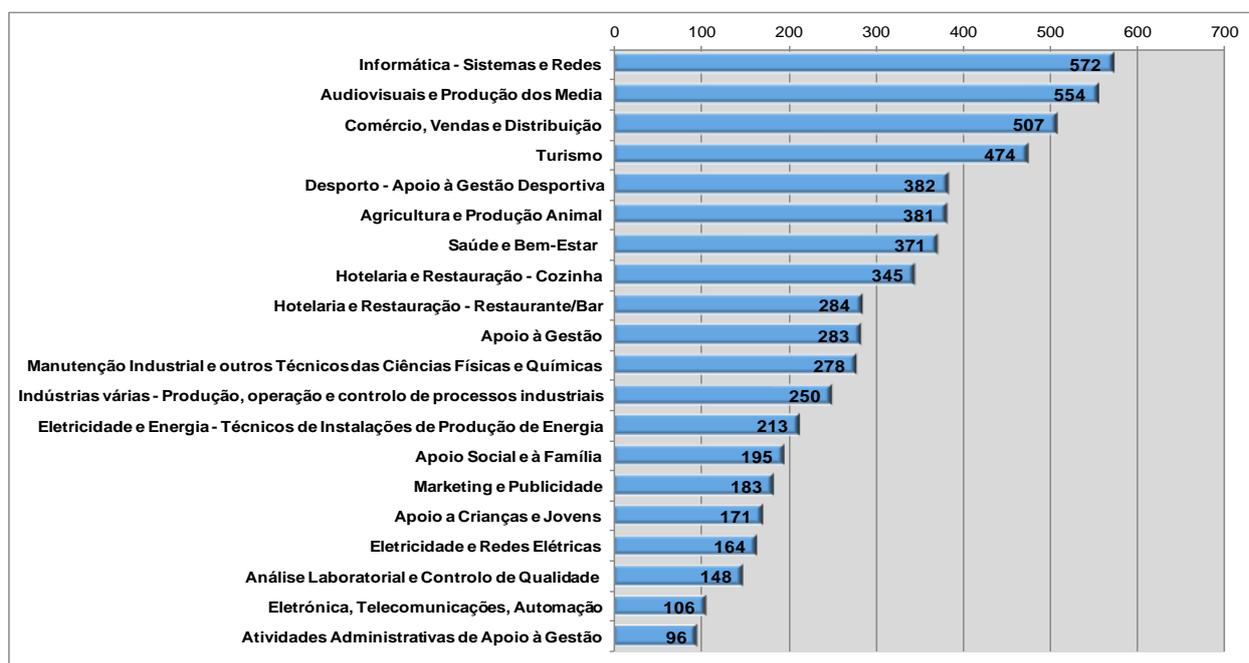
Relativamente aos cursos de aprendizagem apenas os concelhos de Alcobaça, Caldas da Rainha e Torres Vedras apresentaram oferta para os 3 anos letivos em análise.

No que diz respeito ao número de alunos, verifica-se que a evolução é negativa e mais acentuada no caso do sistema de aprendizagem. Tal como é possível observar na tabela anterior, o número de alunos matriculados no 1º ano dos cursos profissionais decresceu no período considerado. Nos cursos de aprendizagem o número de formandos em 2014 era 1.018, em 2015 eram 311 (menos 707 que em 2014) e em 2016 eram 294 (menos 17 que em 2015).

Análise por domínio técnico/ profissional

No gráfico seguinte estão representadas os 20 domínios técnicos/ profissionais relacionados com as qualificações que concentram o maior número de formandos, no 1º ano dos últimos 3 anos letivos (2013/2014 a 2015/16), na Região Oeste.

Os 20 domínios técnicos/ profissionais que concentram maior número de formandos (1.º ano) nos Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem, nos últimos 3 anos letivos no Oeste



Fonte: ANQEP/SIGO

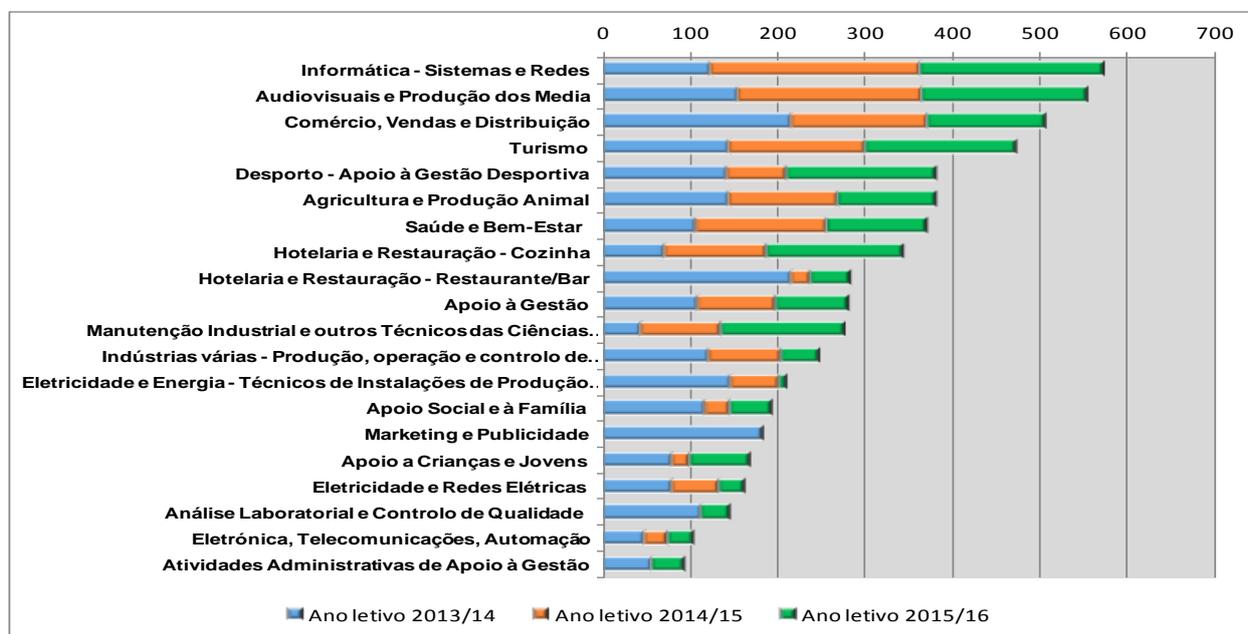
Os cursos relacionados com os domínios técnicos/ profissionais de “*Informática – Sistema e Redes*”, “*Audiovisuais e Produção dos Media*”, “*Comércio Vendas e Distribuição*”, “*Turismo*” e “*Desporto – Apoio à Gestão Desportiva*”, estão no top 5 e representam 37,8% da oferta formativa. Em seguida estão os domínios da “*Agricultura e Produção Animal*”, “*Saúde e Bem*

Estar, *Cozinha*, *Restaurante/ Bar* e *Apoio à Gestão*. Os 10 domínios de qualificações indicados representam 63,1% do total da oferta, o que significa que mais de metade dos alunos que se inscreveram num percurso profissionalizante de nível secundário na Região Oeste, o fizeram nestes domínios.

Em termos de evolução do número de alunos por domínio profissional verifica-se que os domínios com ganho no número de alunos ao longo dos 3 anos foram: *Manutenção Industrial e outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas* (mais 46 alunos de 2013/14 para 2014/15 e mais 48 alunos de 2014/15 para 2015/16), *Cozinha* (mais 41 alunos de 2013/14 para 2014/15 e mais 41 alunos de 2014/15 para 2015/16) e *Turismo* (mais 9 alunos de 2013/14 para 2014/15 e mais 18 alunos de 2014/15 para 2015/16). Pelo contrário os domínios que mais perderam alunos no período considerado foram: *Marketing e Publicidade* (-183 alunos), *Restaurante/Bar* (perdeu 192 alunos de 2013/14 para 2014/15) e *Técnicos de Instalações de Produção de Energia* (-138 alunos).

No gráfico seguinte apresentam-se os 20 domínios técnicos/ profissionais que concentram maior número de formandos por ano letivo.

Os 20 domínios técnicos/ profissionais que concentram maior número de formandos (1.º ano) nos Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem na Região Oeste por ano letivo

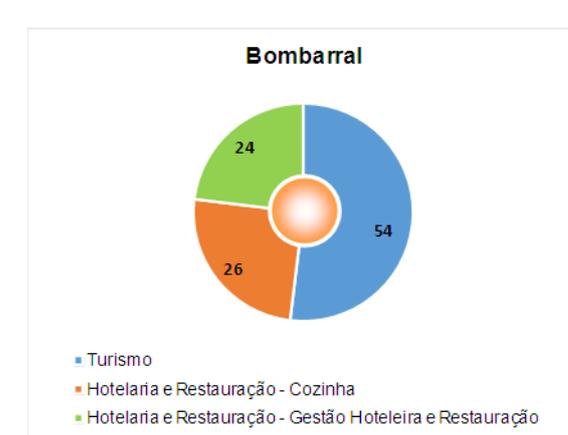
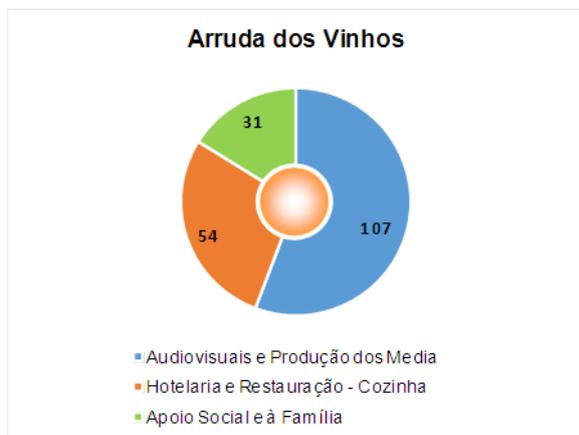
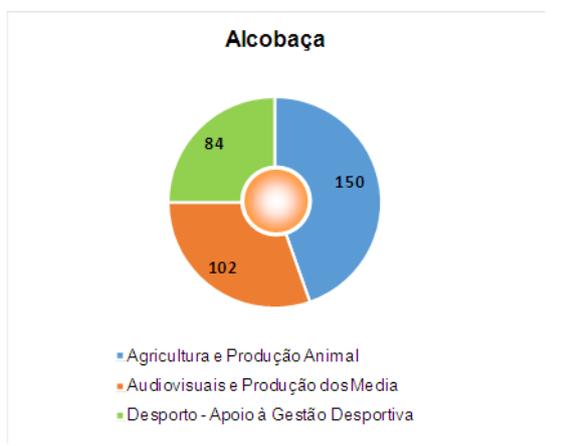


Fonte: ANQEP

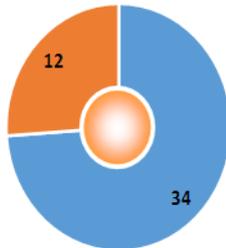
Uma análise a nível concelhio permite perceber que os concelhos com maior número de alunos a ingressarem, no conjunto dos 3 anos letivos, em percursos de dupla certificação de nível secundário, foram: Torres Vedras (2.226 alunos), Caldas da Rainha (1.536 alunos) e Alcobaça (767 alunos). O total de alunos destes três concelhos representa **69,1% do total de alunos da**

Região Oeste. Os 3 domínios técnicos que concentraram maior número de alunos nos anos letivos de 2013/14 a 2015/16 em cada um dos concelhos da Região Oeste estão representados nos gráficos seguintes.

Os 3 domínios técnicos/ profissionais que concentram maior número de formandos (1.º ano) nos Cursos Profissionais e Cursos de Aprendizagem, nos últimos 3 anos letivos por concelho

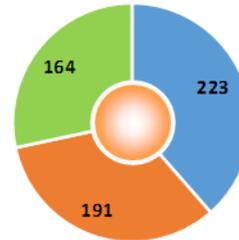


Cadaval



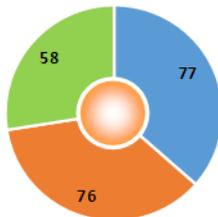
- Comércio, Vendas e Distribuição
- Informática - Equipamentos

Caldas da Rainha



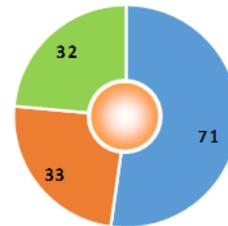
- Informática - Sistemas e Redes
- Audio visuais e Produção dos Media
- Manutenção Industrial e outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas

Lourinhã



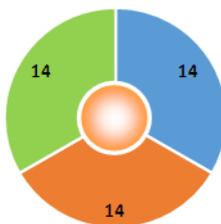
- Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar
- Informática - Sistemas e Redes
- Eletricidade e Redes Elétricas

Nazaré



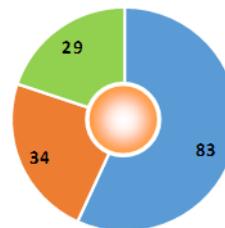
- Desporto - Apoio à Gestão Desportiva
- Hotelaria e Restauração - Cozinha
- Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar

Óbidos

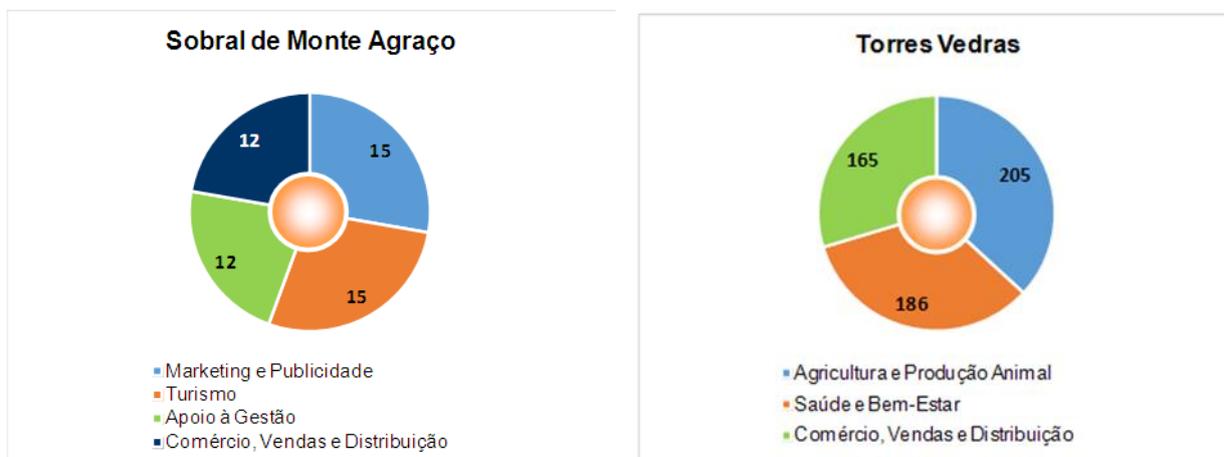


- Desporto - Apoio à Gestão Desportiva
- Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar
- Informática - Sistemas e Redes

Peniche



- Análise Laboratorial e Controlo de Qualidade
- Hotelaria e Restauração - Cozinha
- Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar



Cursos profissionais

Considerando apenas os Cursos Profissionais, verifica-se que a evolução do número de novas turmas aprovadas ao longo dos últimos 3 anos letivos registou um decréscimo, sendo que do ano letivo 2013/14 para 2014/15 houve uma redução de 7 turmas, de 68 para 61, e do ano letivo 2014/15 para 2015/16 houve incremento de 1 turma.

Total de novas turmas no 1º ano nos últimos 3 anos letivos

Novas Turmas Cursos Profissionais		
2013/14	2014/15	2015/16
68	61	62

Fonte. ANEQP, outubro 2016

A distribuição do número de cursos, turmas e alunos por concelho para o ano letivo 2015/2016 revela uma maior concentração do número de turmas e alunos em Torres Vedras, Caldas da Rainha e Alcobaça. Torres Vedras é também o concelho que apresenta uma maior diversidade de cursos profissionais apresentando um total de 23 cursos distintos, o que representa 31,9%, do total da Região Oeste.

Número de alunos (1.º ano) por concelho no ano letivo 2015/16

Concelho	Nº Alunos
Alcobaça	197
Alenquer	98
Arruda dos Vinhos	109
Bombarral	27
Cadaval	18
Caldas da Rainha	351
Lourinhã	81
Nazaré	104
Óbidos	0
Peniche	45
Sobral de Monte Agraço	24
Torres Vedras	550
Total	1604

Fonte. ANEQP, outubro 2016

Nº turmas e cursos (1.º ano) por concelho no ano letivo 2015/16 e 2016/2017

Concelho	Número Cursos		Número Turmas	
	2015/2016	2016/2017	2015/2016	2016/2017
Alcobaça	9	9	8	9
Alenquer	4	6	4	4
Arruda dos Vinhos	5	5	4	4
Bombarral	2	2	1	2
Cadaval	2	0	1	0
Caldas da Rainha	13	13	13	13
Lourinhã	4	2	3	2
Nazaré	5	6	4	4
Óbidos	0	3	0	2
Peniche	3	2	2	2
Sobral de Monte Agraço	2	2	1	1
Torres Vedras	23	21	21	21
Total	72	71	62	64

Fonte. ANEQP, outubro 2016

Comparando a oferta da rede formativa da Região Oeste do ano letivo 2015/2016 e 2016/2017, atendendo apenas ao número de turmas, verificamos que houve um incremento de 2 turmas no ano letivo 2016/2017 (passou de 62 turmas para 64 turmas).

Na figura seguinte está representado o top 5 dos cursos com maior número de turmas para estes dois anos letivos, permitindo constatar que o curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos se manteve no ano letivo 2016/2017 com o maior número de turmas e ainda ganhou mais meia turma. O curso de Técnico de Multimédia aparece em segundo lugar com 6 turmas (mais 1 que no ano letivo 2015/2016) seguido pelo curso de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (5 turmas) e de Técnico de Cozinha/ Pastelaria (5 turmas).

Top 5 dos Cursos Profissionais com maior número de turmas (1.º ano) no ano letivo 2015/16 e 2016/2017



Fonte. ANQEP

A oferta de cursos (1.º ano) para o ano letivo 2016/2017 na Região Oeste contemplou 64 turmas com 34 cursos distintos aprovados, como é possível observar no quadro seguinte.

Distribuição do número de turmas (1.º ano) pelos cursos profissionais homologados para o ano letivo 2016/2017 – Oeste

Designação do curso	Nº turmas
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	6,5
Técnico/a de Multimédia	6
Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	5
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	5
Técnico de Turismo	4
Técnico/a Auxiliar de Saúde	4
Técnico/a de Produção Agropecuária	4
Técnico/a de Restaurante/Bar	3,5

Designação do curso	Nº turmas
Técnico/a Comercial	2,5
Animador/a Sociocultural	2
Técnico de Apoio à Infância	2
Técnico de Gestão	2
Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	1,5
Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	1,5
Técnico de Informática de Gestão	1
Técnico de Serviços Jurídicos	1
Técnico/a de Contabilidade	1
Técnico/a de Desporto	1
Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	1
Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	1
Técnico/a de Segurança e Higiene do Trabalho	1
Técnico/a em Animação de Turismo	1
Técnico/a Vitivinícola	1
Técnico de Apoio Psicossocial	0,5
Técnico de Audiovisuais	0,5
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	0,5
Técnico de Design Gráfico	0,5
Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica	0,5
Técnico de Marketing	0,5
Técnico/a de Instalações Elétricas	0,5
Técnico/a de Logística	0,5
Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais	0,5
Técnico/a de Vendas	0,5
Técnico/a Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	0,5
TOTAL	64

Fonte: ANEQP

A rede de cursos profissionais na Região Oeste apresentou oferta, no ano letivo 2016/2017, de cursos em 24 estabelecimentos de ensino, entre os quais 7 escolas profissionais.

Listagem de estabelecimentos de ensino da Região Oeste, com cursos profissionais:

1. Colégio Rainha Dona Leonor

2. Escola Básica e Secundária de S. Martinho do Porto
3. Escola Básica e Secundária Fernão do Pó
4. Escola Básica e Secundária do Cadaval
5. Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral
6. Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos
7. Escola de Serviços e Comércio do Oeste
8. Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal
9. Escola Profissional da Nazaré
10. Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister
11. Escola Profissional de Penafirme
12. Escola Profissional Gustave Eiffel - Arruda dos Vinhos
13. Escola Secundária D. Inês de Castro
14. Escola Secundária Damião de Goes
15. Escola Secundária de Peniche
16. Escola Secundária de Raul Proença
17. Escola Secundária Dr. João Manuel da Costa Delgado
18. Escola Secundária Henriques Nogueira
19. Escola Secundária Madeira Torres
20. Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro
21. Escola Técnica Empresarial do Oeste
22. Externato Cooperativo da Benedita
23. Externato de Penafirme
24. Externato Dom Fuas Roupinho
25. Externato Dr. João Alberto Faria

6. CONTEXTOS E CONDIÇÕES PARA A RELEVÂNCIA DA REDE DE OFERTAS: EM JEITO DE CONCLUSÃO

O conjunto de informação recolhida e analisada neste estudo de antecipação de necessidades de qualificações intermédias, realizado para a Região OESTE no quadro da metodologia descrita no ponto 2 deste relatório, permitiu identificar blocos de relevância das qualificações intermédias nível 4, cuja utilidade é, fundamentalmente, disponibilizar pistas para a melhoria da qualidade, coerência e relevância da rede de cursos profissionais. Podemos assim dizer que um dos principais resultados deste estudo é o “*mapa de relevâncias das qualificações intermédias – Região OESTE*” construído para suportar o planeamento e concertação da rede de cursos profissionais 2017/ 2018 e já partilhado com a OESTECIM, os municípios e as escolas (Anexo 3). A sistematização das relevâncias e das prioridades das qualificações para a Região OESTE, bem como a proposta de alguns critérios que potenciem o planeamento plurianual da rede, serão apresentados na versão final deste relatório, a entregar no final de Fevereiro e após a realização de reuniões com as escolas e municípios dedicadas ao planeamento da rede 2017/ 2018.

Os quatro grandes domínios de questões agora aqui explicitadas configuram um outro resultado do estudo. São reflexões sobre condições e contextos a que importa atender quando falamos de relevância e qualidade da rede de ofertas de dupla certificação e que, sendo variáveis a ponderar nas fases de planeamento e concertação da Rede, não esgotam o conjunto de questões que nestas fases se colocam.

No âmbito de um estudo desta natureza, em função da informação, quantitativa e qualitativa, recolhida e analisada, considerando a importância da articulação entre a educação-formação, o desenvolvimento dos territórios e os desafios colocados pelos mercados de trabalho, sinalizam-se um conjunto de questões de diferente natureza, mas complementares no contributo para a o principal objetivo do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações Intermédias: ***promover uma abordagem mais estratégica ao investimento em formação profissional.***

Valorização do ensino profissional

A **valorização do ensino profissional**, como percurso educativo gerador de qualificações e competências, reconhecidas e valorizadas pelas famílias, pelos jovens, pelos empregadores e no mercado de trabalho, constitui um desafio central da produção de qualificações intermédias fortemente sinalizada pelas entidades educativas-formativas, municípios e empregadores do OESTE. A valorização das vias de formação inicial de dupla certificação, e concretamente do ensino profissional, encontra-se estreitamente associada às apostas no sucesso escolar, na construção de percursos educativos relevantes e constitui condição necessária do aumento da empregabilidade dos jovens. Deste modo, planejar, concertar e gerir uma rede de cursos profissionais e, globalmente, uma rede de ofertas de dupla certificação, exige conjugação de

competências e de intervenções entre as entidades do sistema (escolas e centros de formação) e estratégias de construção de respostas, por parte dessas entidades, orientadas por critérios de eficiência e qualidade na gestão e na afetação de recursos, na organização curricular, nos modelos pedagógicos, nas estratégias de comunicação com o mundo empregador, na promoção e divulgação dos cursos e na informação dos jovens e das suas famílias.

Complementarmente coloca-se também o desafio de valorização do ensino profissional na perspetiva das organizações que enquadram e utilizam as qualificações. **Produzir qualificações, na linguagem da empregabilidade e do mercado de trabalho, é criar e desenvolver competências.** O nível, a área e o curso traduzem um conjunto de competências exetáveis que se associam a oportunidades de inserção no mercado de trabalho. De acordo com o diagnóstico realizado, os empregadores valorizam a formação de base, as competências transversais (comunicação, domínio de línguas, capacidade de interpretação de informação e de contextos profissionais, identificação e resolução de problemas, trabalho em equipa, capacidade de aprendizagem, entre outras) e, neste contexto, as competências comportamentais, bem como a solidez da formação técnica que associam aos conhecimentos e aptidões chave de cada área de formação e favorecem especializações em função dos contextos profissionais e organizacionais. Neste contexto, releva-se: por um lado, a importância de flexibilização dos momentos de contacto com as organizações e o mercado de trabalho ao longo dos percursos formativos, o que coloca desafios ao nível da organização dos cursos; por outro lado, o reforço da estruturação e organização dos momentos de estágio, a comunicação dos seus objetivos e a sua monitorização e avaliação.

Adicionalmente, e enquanto questão central no desenvolvimento do diálogo e partilha de informação entre a comunidade educativa e o mundo das profissões e do trabalho, emerge a **necessidade de aumentar a legibilidade das ofertas formativas junto das organizações, dos empregadores, dos contextos profissionais e dos contextos empreendedores, e de desenvolver práticas mais sistemáticas de partilha de informação.** Isto é: promover a recetividade à inserção profissional de jovens portadores de um diploma de nível secundário de dupla certificação requer, como condição prévia e necessária, embora não suficiente, um entendimento partilhado, e não necessariamente consensual, sobre o valor das qualificações intermédias e do seu papel no desenvolvimento das organizações e na criação de novos empregos; ou seja, um diálogo permanente com os atores territoriais, nomeadamente os empregadores, suportado em informação relevante e orientado por objetivos de desenvolvimento dos percursos educativos e das condições de empregabilidade dos jovens.

Procura social e perceções do valor do ensino profissional

O aumento da relevância social e económica das qualificações intermédias depende da interlocução com a procura dos cursos por parte das famílias, da comunidade educativa e dos jovens. Neste contexto, e considerando a informação recolhida neste território do OESTE, assume-se como fundamental **gerir expetativas e representações sociais sobre as**

profissões e melhorar, reforçando, a qualidade da informação junto da procura social, nomeadamente clarificando a informação sobre as oportunidades e os contextos, profissionais e de prosseguimento de estudos, associados a cada qualificação. Comunicar com a procura social exige, por seu turno, o reforço da articulação entre **conteúdos educativos, métodos pedagógicos e os objetivos de desenvolvimento das competências associadas às qualificações**;

De facto, uma rede de ofertas de dupla certificação relevante depende também do **trabalho de informação e orientação da procura social**. Uma das principais conclusões que retiramos das reflexões partilhadas no âmbito deste estudo, e que é comum a outros territórios, é que o trabalho de gestão de expectativas e de representações sociais implica **reforçar o caráter estratégico da informação que as entidades educativas e formativas utilizam para planear e comunicar a rede de ofertas e da informação disponibilizada às famílias e aos alunos**. Releva-se, neste âmbito, a necessidade de se incorporar na comunicação com os referidos atores da comunidade educativa, mais informação sobre os contextos profissionais, sobre o comportamento do mercado de trabalho, sobre as oportunidades de emprego potenciais e sobre as dinâmicas e projetos económicos, empresariais e sociais presentes nos diversos territórios.

Referenciais de qualificação

Enquanto condição suporte da qualidade dos cursos e da valorização dos percursos educativos de dupla certificação, e do ponto de vista das políticas e instrumentos de qualificação, há que investir na **monitorização da qualidade e ajustamento, quando pertinente, dos referenciais de qualificações intermédias**, fundamentalmente ao nível da coerência e pertinência dos conteúdos, reforçando a transversalidade de alguns e incorporando novas dimensões de conhecimento noutros (exs: qualificações intermédias associadas à indústria e serviços avançados às empresas e sua relação com as áreas dos sistemas de informação, digitalização e robótica; qualificações intermédias no comércio, serviços, turismo, hotelaria e restauração e sua relação com o atendimento ao cliente, comunicação online e suportes digitais).

Neste contexto, parecem existir domínios técnicos ou áreas de qualificação em que as necessidades se parecem colocar sobretudo ao nível da estruturação, aprofundamento e coerência dos referenciais (informática, manutenção, vendas, comércio, restauração...) e outras há em que a escassez de referenciais de qualificações intermédias ajustadas é bastante destacada (indústria agroalimentar, economia do mar, fileiras agrícolas, planeamento e gestão industrial, manutenção especializada). Complementarmente, a **disponibilização dos novos referenciais nas áreas do turismo e comércio** afigura-se relevante, uma vez que permitirá obter resposta a algumas das lacunas identificadas. A **consolidação dos referenciais de formação de base** associada à formação de técnicos intermédios, nomeadamente no que respeita às línguas e às competências transversais, emerge também como domínio a merecer

atenção por parte das políticas, associando-se a importância destas apoiarem a evolução dos métodos pedagógicos e das didáticas do ensino profissional.

Planeamento da rede de cursos profissionais

A concertação da rede de ofertas de cursos profissionais é um processo anual que poderá suportar-se num planeamento efetuado num horizonte mais alargado (por exemplo, plurianual). É desejável que exercícios de antecipação de necessidades da natureza do presente estudo, disponibilizem informação que permita um **horizonte de planeamento superior a um ano letivo**, independentemente de ser fundamental monitorizar anualmente a pertinência da informação de base e dos critérios que o suportam.

A antecipação de domínios centrais de competências a desenvolver (por exemplo, as competências *core* de cada AEF), conjugado com a antecipação de qualificações intermédias críticas do ponto de vista de cada território e do mercado de trabalho em geral, poderão apoiar apostas mais estruturadas na produção de qualificações intermédias. Estas apostas exigem referenciais sólidos, embora dinâmicos, que favoreçam a gestão e organização de recursos, a evolução de modelos curriculares e pedagógicos, e que permitam, simultaneamente, enquadrar a produção de novas qualificações, os novos empregos e acompanhar a evolução do perfil dos empregos.

Por fim, e como condição de qualidade da rede cursos de dupla certificação, releva-se a importância de promover a **complementaridade das ofertas**, entre subsistemas e no próprio território do OESTE. Sem prejuízo das respostas formativas de proximidade e da ponderação de variáveis sociais, de mobilidade geográfica dos jovens e de atratividade dos territórios, a diversificação de oportunidades de qualificação para os jovens, suportada na complementaridade de ofertas baseadas em conhecimento e condições (logísticas, materiais e humanas) adequadas por parte das entidades educativas-formativas, constitui um elemento a ponderar na construção de uma rede de qualificações intermédias relevante e indutora de sucesso escolar e de empregabilidade. Considera-se assim de forte utilidade, entre outros, a participação do sistema de aprendizagem no processo de planeamento regional da rede de ofertas, a monitorização da qualidade e dos resultados dos cursos e a sinalização de ofertas referência nas diferentes áreas de formação. Esta sinalização poderá abrir espaço à análise das condições de transferibilidade de boas práticas e poderá também contribuir para uma maior qualidade e eficácia na gestão de recursos associada ao ensino profissional.

7. ANEXOS

Anexo 1 – Domínios técnicos/ profissionais associados às qualificações intermédias

Anexo 2 – Retratos Municipais

Anexo 3 – Mapa de Relevâncias

—

Matosinhos

R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150

Fax (+351) 229 399 159

—

Lisboa

Av. 5 de Outubro, nº77 – 6º ESq
1050-049 Lisboa Portugal

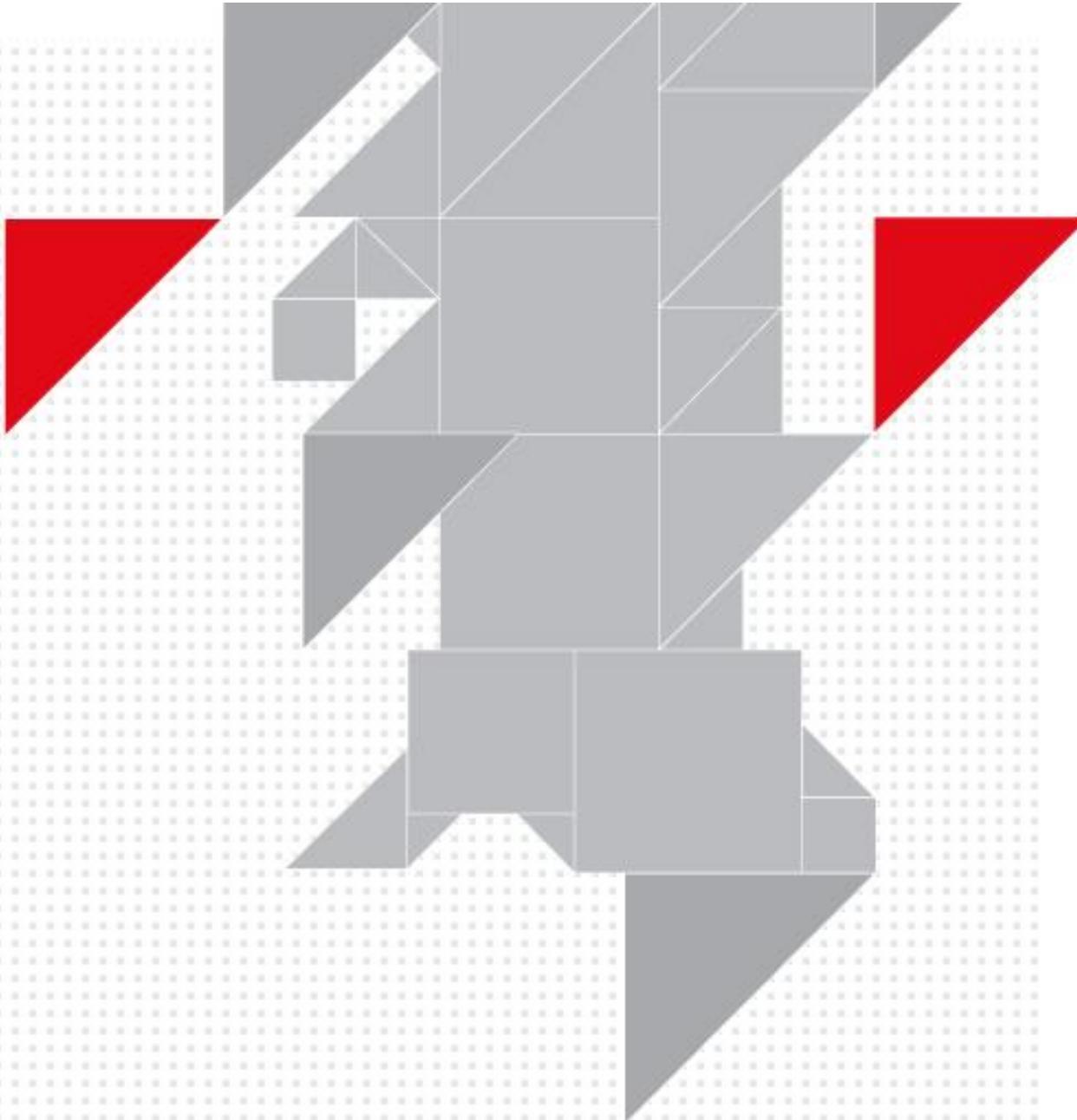
Tel (+351) 213 513 200

Fax (+351) 213 513 201

—

geral@quaternaire.pt

www.quaternaire.pt



—
Matosinhos

R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150

Fax (+351) 229 399 159

—
Lisboa

Av. 5 de Outubro, nº77 – 6º ESq
1050-049 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200

Fax (+351) 213 513 201

—
geral@quaternaire.pt
www.quaternaire.pt